

# Gazeta

## DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1839 | 10 de abril de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ESTORES EXTERIORES



966 823 690

(Chamada para a rede móvel nacional)

www.publines.pt

25 DE ABRIL 50 ANOS

## Mestre Cargaleiro dá Festa da Gratidão a Vila Velha de Ródão

› pág. 8



CASTELO BRANCO

## IPCB recebe 160 mil euros para promover saúde mental

› pág. 7



PROENÇA-A-NOVA

## Na Croácia para estudar valorização dos recursos hídricos

› pág. 9



› Suplemento



FERRER FARMÁCIA

Dir. Técnica Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO E ACONSELHAMENTO FARMACÉUTICO

Além dos serviços habituais agora também temos:

>PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA  
>AUDIOLOGIA >ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS  
>TRATAMENTO DE FERIDAS

www.farmacieferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco  
T. 272 322 253 | F. 272 324 362 (Chamada para a rede fixa nacional)  
E. geral@farmaciaferrer.pt  
Horário: Segunda a Sexta >> 9H às 19H | Sábado >> 9H às 13H

### ORTO-PEDICIN

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA  
>FRALDAS PARA ACAMADOS  
>CADEIRAS DE RODAS  
>CALÇADO ORTOPÉDICO  
>MEIAS ELÁSTICAS

Entregas ao domicílio

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco  
T. 272 321 456 | F. 272 346 236  
(Chamada para a rede fixa nacional)

## COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal  
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES  
Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES  
Abílio Laceyas, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx](http://www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação Regional, S.A.  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES  
João Carlos Antunes  
Mária Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

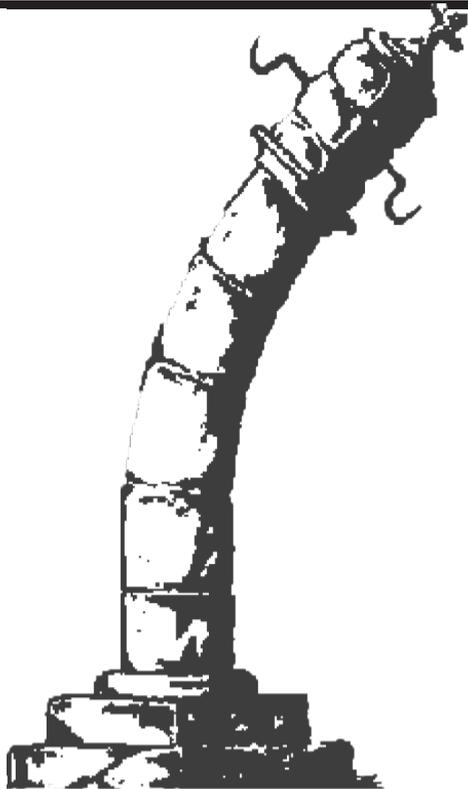
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO  
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS [assinaturas@gazetadointerior.pt](mailto:assinaturas@gazetadointerior.pt)  
Nacional: 22,50€ c/ IVA  
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



## RECUPERADOS

Os bancos instalados na Avenida de Nuno Álvares, em Castelo Branco, alguns dos quais em mau estado, como *Pelourinho* alertou, estão a ser recuperados, sendo substituídas algumas tábuas partidas, ao mesmo tempo que recebem uma pintura. Uma melhoria bem-vinda, pois com as árvores que naquela avenida criam uma importante sombra, os bancos são sempre um local para descansar e fugir dos dias quentes que, certamente, já não demoram a chegar.



## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

**O QUE IMPRESSIONA NO PRIMEIRO-MINISTRO DE ISRAEL**, Benjamin Netanyahu e no seu governo recheado de religiosos radicais, é a completa falta de empatia e de compaixão. Todos os dias se manifesta, através de ações e comentários que são uma afronta ao direito internacional. Confrontado com a morte de inocentes, principalmente crianças que constituem perto de cinquenta por cento da população de Gaza, a resposta com um imaginado encolher de ombros é a de que se trata tão só de danos próprios de uma guerra. Não é. É o resultado da ferocidade desmesurada de uma clique e do seu exército, regular, contra uma organização terrorista organizada em forma de guerrilha. Uma guerra que dificilmente será ganha pela força, porque por cada membro do Hamas que morra, não tenham dúvida de que se vão erguer o dobro de jovens a quererem matar e morrer pela causa.

A propaganda do governo israelita diz que a relação é de um para dois: por cada terrorista do Hamas morto por Israel, tem havido duas mortes civis. Se fosse assim, já era inaceitável, mas a verdade é que todos os dias esta propaganda é desmentida com os ataques indiscriminados a civis. Não há dúvida de que morrem muito mais civis por cada terrorista do Hamas morto. E têm-se sucedido os

episódios dramáticos que ilustram esta constatação. Já aqui falámos há algumas semanas do caso da família atacada e assassinada durante a retirada exigida por Israel, com o dramatismo da criança, única sobrevivente do primeiro ataque, presa na viatura à espera de ajuda e que terminou em novo ataque com a morte dela junto com o pessoal médico do Crescente Vermelho. Agora foi o caso dos sete voluntários da ONG World Central Kitchen, criada pelo famoso *chef* José Andrés após uma viagem ao Haiti para prestar ajuda de emergência. Os sete voluntários, de várias nacionalidades foram assassinados pelo exército israelita, que estavam informados da operação e do trajeto, quando se dirigiam para um local de distribuição de alimentos à população deslocada em Gaza. Esta foi a gota de água que fez transbordar o copo das críticas de todo o Mundo a exigirem-se explicações e o cessar fogo imediato.

As organizações humanitárias que têm estado presentes no teatro de guerra, dizem que cada vez mais estão sem condições de realizar os trabalhos de assistência e ajuda, que nunca noutras guerras como esta se têm visto situações de não cumprimento das normas da guerra, ou Direito Internacional Humanitário, que estipulam o que pode e o que não pode ser feito durante um conflito armado. As Convenções de Genebra e os seus Protocolos Adicionais bem como a Convenção sobre os Direitos da Criança, são a essência desse conjunto de normas. Elas estabelecem limites para a guerra, oferecendo proteção aos civis e parâmetros do que se considera aceitável ou não no campo de batalha e fora dele. Os casos sucedem-se uns aos outros e faz crescer os sentimentos antissemitas, com Israel cada vez mais isolado, a deixar embaraçados mesmo os seus mais indefetíveis aliados, como os Estados Unidos da América.

## Interioridades

por: António Fontinhas



Ana Monteiro

Nasci na Guarda. Sou licenciada em Filosofia. Gosto de escrever, tendo sido selecionada para os Novos Talentos literatura FNAC 2011, nos 10 primeiros, com o conto *Um homem pragmático*. Particpei, como atriz, na Oficina de Teatro da Covilhã e na companhia Calafrio/Guarda. Escrevo contos para a revista *Praça Velha*. Sou promotora da revista *GIESTA* do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto/Covilhã. Publiquei o livro de poesia *Oxímoro, no Intervalo do Outrora*.

Filha da beira, na raia seca, pontilhada de rochas que acolhe ao crepúsculo rubro da estação ensolarada, na despedida da jornada diurna, as vezes que ecoam nos abraços das famílias que regressam. Cumpro todos os rituais – olho as estrelas, na raia há sempre estrelas, ouço as rãs e os grilos e os cães lá ao longe, às vezes fecho os olhos e juro que consigo ouvir o crepitar das estrelas, juro que consigo ver os aviões a riscar os céus, alguns pássaros, conto as conversas que tenho com um arisco papa-figos logo de madrugada na veiga da Coa, nunca me deixa sem resposta.

Mulher do Interior que gosta de, descalça, sentir o chão das terras áridas e batidas, sempre livre e sempre selvagem, numa raia sem a contenção da fronteira, a pele tostada e um querer resistente às intempéries. Mulher da raia como as raízes profundas das árvores e os delicados rebentos das pequenas plantas, como vigor de um carvalho centenário, como o perfume do poejo nos campos.

Trepa aos marmeleiros e às ginjeiras, testemunha silenciosa da sementeira e da colheita, dos ciclos da vida que se desdobram nos campos, ressemeio o grão, semeio cenouras, abóboras, rabanetes, curgete, planto o alho francês. Arriscava uma vida sem o estorvo dos haveres, livre dos grilhões opressivos da cidade, sem pecado, promíscua, anárquica, abençoada pelos pássaros, benditos pássaros.

Na veiga do Coa, esta terra que me foi legada para ser cuidada, esta terra que se dá a quem a ama. Uma filha da terra, as sopas matinais nas festas de romaria, lembrando-me de onde venho e do caminho que percorri, há um caráter rude e uma frontalidade extrema que me define, uma lâmina afiada.

# ABRIL: A PREPARAR OS TEMPOS QUE HÃO DE VIR



JOSÉ DIAS PIRES

Vêm com cardos nas lapelas disfarçados com cores da outra flor. Oferecem-nos rosas segurando as pétalas pois temem que tal gesto possa parecer amor.

Fecham os olhos para chamar memórias de um cinzento que sempre lhes foi colorido.

Mas nós cá estamos: cravos vermelhos sem temer as mãos feridas num abril (mais que) merecido.

Todos os anos se renova a deliciosa espera: mesmo com tempestades, ninguém vencerá a trova que projeta em abril a primavera.

Vêm com cardos nas lapelas disfarçados com cores da outra flor, e são os que no verbo ter, como sempre, se perfilam.

Será que ainda lhes dói a conjugação do verbo ser?

Preenchem o percurso com músicas antigas, caminham pela sombra, porque conseguem ver nos olhos dos que não sabem que destilam ódio e medo, em palavras aparentemente amigas.

Afinal, é sempre do seu presente que nos falamos, que esta tontura não tem futuro e a força das palavras não depende da mão.

Mas importa descobrir o que nos calam, iluminar tudo aquilo que hoje é escuro e gritar: por aí não!

Eles querem lá saber! Só lhes importa ter, apenas ter!

Mas há um encarnado, vermelho, tão velho, tão aceso e celebrado.

Há, de sangue, um resquício sempre flor, um perfumado amor de mão em mão, voluntário e benefício.

Há um vermelho, encarnado, celebrado no acaso de ser velho.

Há um porto seguro a florescer e a envelhecer que urge ser, e ter, futuro.

Vêm com cardos nas lapelas disfarçados com cores da outra flor, e com olhos melosos, de novo, nos dizem: “É por aqui”.

Abrem-nos os braços, como se o abraço fosse sinal de porta aberta ao que se ouviu. Será que ninguém sentiu como era estranho o sorriso agridoce, que esconde, entre dentes, aquele ali?

Enfrentaremos, nos vultos, os olhares das feras (que lançam, sem medo, as dúvidas severas), mãos na frente, contrariando esperas, se soubermos que afinal não será por ali.

Que, se a merecermos, a nossa glória seja esta: estar sempre em primeiro o que é humano, na certeza clara que não é eterno, pois viver é ter, no tempo que nos resta, valores muito para lá do que é profano, por respeito a quem nos deu o aconchego materno e a festa.

Saberemos que por ali não vamos?

Os pés dizem que o caminho é diferente, e não se esconde, apesar das maviosas loas dos deificados amos cujo devir só de olhar se sente, e que vêm com cardos nas lapelas disfarçados com cores da outra flor.

Não é por ali o lugar onde! É preferível tropeçar, cair nas pedras da calçada, ficar doridos, magoados e aprender que por ali, para ali, não queremos ir.

Sendo tão pouco é este tanto nada que nos ajuda no teimoso reerguer.

Estaremos aqui para descobrir a novidade nas florestas e, à falta de melhor, deixar marcas nas terras lamacentas, sem cantigas de saudade nem luminosas sombras que há nas festas que são sempre o corredor que desagua nas tormentas.

Amamos o impossível?

O ali, com que nos brindam, são só os cortinados dos salões, o centro, entre acepipes, dos conclaves onde as miragens de avenidas nunca findam nas mãos abertas de quem, em gestos suaves, depenica a sua fome nas nossas feridas, nas nossas vidas.

Chamem-nos loucos, perdidos, o que quiserem, mas abençoada seja esta razão que nos aflora a voz e da boca se escapa.

Hoje já não há meio-termo para os que querem determinar

fronteiras nas nossas vidas, com as ofertas que nos chegam à socapa.

Vêm com cardos nas lapelas disfarçados com cores da outra flor, e com olhos melosos insistem em dizer-nos: “É por aqui”

Nós, tantas vezes sem saber como vamos, mas obrigados a saber porque vamos, só podemos saber que não vamos, de certeza, por aí.

Chegaremos à nossa terra, que, sendo de outros na nossa ausência, foi sempre aquela, é sempre esta, será sempre a outra onde vivemos a permanência.

A minha terra, a tua terra, a nossa terra sendo de quem nela vai estar, foi sempre aquela, é sempre esta, será sempre a outra onde descansa o nosso olhar.

A minha terra, a tua terra, a nossa terra se for mesmo nossa, mesmo, mesmo nossa, há-de guardar, numa janela, aquela fresta Igual à outra por onde, de mansinho, nos chegue, límpido e livre, o seu ar perfumado num cravo vermelho - para sempre.

“

Todos os anos se renova a deliciosa espera: mesmo com tempestades, ninguém vencerá a trova que projeta em abril a primavera

## CRAVO AO PEITO



ANTONIETA GARCIA

Viva lá, senhor Abril, com cravo vermelho ao peito!

Ficam-lhe bem os adornos, as cores, o talento musical que, na Primavera, acompanham a vida livre.

Ora, esta é a hora de pendurarmos a memória no armário mais antigo e seguirmos a história que a criatividade guardou na arca velha. E as recordações divertem-se e riem, vestem-se e despem episódios que fazem sorrir. De vez em quando, com mais tempo solto, alegram a arrumação de antiguidades várias: esta peça adequa-se bem à direita, à esquerda menos mal e, ao centro... não havia de valer? E que linda fica a cidade, a casa...

No diário longo, exposto em rua escorregadia e com o apoio do Senhor dos Aflitos ouviremos muitas vidas a contar de si. Quando? Por exemplo, na época de exames, era um Deus nos acuda...

O esquecimento premiava quem pouco estudava e gente que embirrava com provas difíceis...

O pedido de ajuda dos mais angustiados, a toda a corte celestial, levava tardes a esclarecer. Lembram-me os dias de nevoeiro e tardes geladas, enormes, mas eficazes, na Torre dos Ferreiros da Guarda. Com os braços abertos e preces com muitas linhas de escrita e olhitos chorosos, suplicavam tudo ao Senhor dos Aflitos; era rogado até o milagre do desaparecimento de folhas de manuais escolares com maiores problemas...Espicaçavam

deuses e santos e requeriam: *Desceram do Céu à Terra / Dois anjos embaixadores / A buscar a Primavera, / Que lá no Céu não há flores!!*

Antes na Terra do que o Céu sem flores. Este era um mundo diferente; de coração apertadinho e, vá lá saber-se, com quantas dúvidas, diziam a sua crença: *Quem disser que o Sol chora / Digam todos que é mentira; / Como pode o Sol chorar, / Se ele é o Rei da alegria?!!!*

“

Celebramos os 500 anos do Poeta, mais os cinquenta anos da revolução de Abril... e esta é a ditosa Pátria, minha amada

- Nada é perfeito! Nem no Paraíso!

São velhas questões de fé. Abril, Primavera, Sol, Céu e Terra eram Ciência; os crentes acariciavam palavras velhinhas, a razão a pavonear-se e a regatear o lugar onde havia vida e se cumpriam preceitos conduzidos pelo sonho e pelo jeito de investigar em novas artes.

Ouvimos: *Aprende-se que eu sei lá, com o saber de experiência feito! Sem ser fácil.* Verdade; provava-o Luís de Camões que entendia a Ciência, o Amor e a(s) Fé(s): *“Vejam agora os sábios na Escritura, que segredos são estes da Natureza?”* (Canto V, 22)

*In illo tempore*, muito havia para indagar em todos os conhecimentos. E aqui temos Camões com a literatura agora e sempre, em festa.

Celebramos os 500 anos do Poeta, mais os cinquenta anos da revolução de Abril... e esta é a ditosa Pátria, minha amada.

E que Pátria tem sido? À maneira de Pessoa poderíamos tecer Portugal. Queria, todos os dias, encontrar a pedra de sonho para a atualização da Beira, do país. Fazíamos um roteiro e um “edifício” para venerar a Terra Mãe e a saudade. Todavia:

*Uma saudade me mata, / Uma ausência me detém, / Uma esperança me anima: / Sobre tempo, tempo vem. //*

Ou: *Eu hei de mandar fazer / Torres com altas varandas / Já que te não vejo amor, / Vejo as terras por onde andas “*

Viva lá, senhor Abril, com o lindo cravo vermelho ao peito, que a todos diz bem...!

## GNR doa bens a instituições de solidariedade



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), no dia 28 de março, entregou a duas instituições de solidariedade social diversos bens alimentares, artigos de roupa e brinquedos, nos concelhos do Fundão e de Penamacor.

No âmbito das comemorações do aniversário do Comando Territorial de Castelo Branco, no dia 27 de março, realizaram-se diversas atividades de caráter militar, cultural e social, entre

as quais, um Torneio Solidário de Futsal, que aliou um cariz solidário à prática desportiva, entre os militares e civis que desempenham funções no Distrito de Castelo Branco.

O evento permitiu angariar mais de 200 bens alimentares, artigos de roupa e brinquedos que foram doados a duas instituições de solidariedade social, no Concelho do Fundão e no Concelho de Penamacor, ambas de assistência a crianças e jovens carenciados.

## GNR e Pingo Doce entregam cabazes de Páscoa a idosos vulneráveis

A Guarda Nacional Republicana (GNR) e o Pingo Doce entregaram, esta Páscoa, cabazes com bens alimentares essenciais a idosos que vivem isolados ou em situação de vulnerabilidade no Distrito de Castelo Branco.

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através das secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário distribuiu 100 cabazes alimentares compostos por bens essenciais, como massa, arroz, atum, bolachas ou chá, a idosos previamente referenciados na Operação Censos Sénior 2023.

Esta iniciativa surge no

âmbito de um protocolo, assinado em 2022 entre a GNR e o Pingo Doce, que tem como finalidade estreitar relações, com o objetivo de desenvolver ações e iniciativas locais para o combate ao isolamento, solidão e carência alimentar que, frequentemente, afetam esta faixa etária da população.

De relembrar que, desde o início da parceria, as duas entidades já distribuíram cerca de oito mil cabazes, nas épocas festivas da Páscoa e do Natal, numa ação que pretende manter a proximidade e levar um pouco de conforto a idosos sinalizados em situação de isolamento e solidão.

NO EDIFÍCIO DA JUNTA DE FREGUESIA

## Assalto a Multibanco em Sarzedas

José Manuel Alves

O Multibanco de Sarzedas foi assaltado, motivo que levou a presidente da Junta de Freguesia a emitir um comunicado, no qual se pode ler que “em consequência do assalto ao nosso Multibanco e sua total destruição, informo que vamos ficar sem este serviço até à sua realocação e reativação. Lamento o enorme transtorno e agradeço a vossa compreensão”.



Sarzedas vai ficar temporariamente sem serviço Multibanco

## Dois homens detidos por violência doméstica

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco procedeu ao cumprimento de dois mandados de detenção, emitidos pela autoridade

judiciária competente, tendo sido detidos um homem, de 39 anos, pelo crime de violência doméstica e dano qualificado, e outro, de 52 anos, pelo crime de violência

doméstica.

Presentes à autoridade judiciária, ao primeiro detido foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva, enquanto ao segundo detido

foi aplicada a medida de coação de proibição de qualquer contacto com a vítima e de se aproximar desta a menos de 500 metros de distância.

JMA

## GNR detém homem em flagrante por tráfico de estupefacientes

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Fundão, deteve em flagrante, dia 31 de março, um homem, de 26 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho

do Fundão.

No decorrer de uma ação de patrulhamento de prevenção e combate ao tráfico e consumo de estupefacientes, os militares da GNR abordaram um suspeito que procedia à venda de haxixe diretamente

aos consumidores, em plena via pública, nas imediações de uma zona residencial e comercial.

No seguimento das diligências policiais foi efetuada uma revista pessoal de segurança ao suspeito que

culminou na sua detenção e na apreensão de 280 euros em numerário, 19 doses de haxixe e uma balança de precisão.

O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

## Jovem de 20 anos detida com 159 doses de haxixe

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Fundão, deteve em flagrante, dia 2 de abril, uma mulher, de 20 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho do Fundão.

No decorrer de uma ação de patrulhamento de prevenção e combate ao tráfico e consumo de estupefacientes, os militares da GNR abordaram um veículo e, no momento da fiscalização, foi possível verificar que a ocupante do veículo adotou um

comportamento suspeito. No decurso das diligências policiais foi efetuada uma busca ao veículo e uma revista pessoal de segurança à suspeita que resultou na apreensão de

159 doses de haxixe e de uma balança digital, culminando na sua detenção. A detida foi constituída arguida e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.



### SOLICITADORES



**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C  
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada

para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

COORDENADO PELA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO AMATO LUSITANO

## Câmara recebe 784 mil euros para desenvolver programa CLDS-5G

O programa vai intervir no combate à pobreza e exclusão social das crianças e na promoção da autonomia e envelhecimento ativo

A Câmara de Castelo Branco deliberou, por unanimidade, manifestar a intenção do Concelho de Castelo Branco em aderir ao programa CLDS-5G, enquanto instrumento de intervenção ao nível das problemáticas do desemprego, da pobreza, envelhecimento e exclusão social.

O Concelho de Castelo Branco é elegível no âmbito do programa CLDS-5G e ser-



A Associação de Desenvolvimento Amato Lusitano vai implementar o programa CLDS-5G

lhe-á atribuído o montante de financiamento de 784 mil euros, para o desenvolvimento do programa, tendo em consideração a população residente.

No âmbito do programa CLDS-5G, a implementar no Concelho, deverão ser desenvolvidas, no mínimo, seis ações dos eixos de intervenção Em-

prego formação e qualificação; Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens promotor de uma efetiva garantia para a infância; Promoção da autonomia envelhecimento ativo e longevidade; Desenvolvimento social capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social

e de cenários de exceção.

À Câmara compete designar uma entidade coordenadora local que atue na área de desenvolvimento social e no território de intervenção do CLDS-5, pelo que voltou a designar a Associação de Desenvolvimento Amato Lusitano-Associação de Desenvolvimento para prosseguir este

objetivo.

Recorde-se que a Amato Lusitano já implementou dois CLDS no Concelho de Castelo Branco. O CLDS-4G, de abril de 2020 a setembro de 2023, que teve uma taxa de execução física de 99,29 por cento, e que deu continuidade ao trabalho já iniciado no CLDS-3G.

## Unidade Local de Saúde realiza Mass Training

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, acolhe esta quinta-feira, 11 de abril, um *Mass Training – Suporte Básico de Vida*, inserido no Evento Científico da VMER/SU da Uni-

dade Local de Saúde de Castelo Branco, na sexta edição. O *Mass Training – Suporte Básico de Vida* tem como principal objetivo ensinar como atuar numa paragem cardiorrespiratória. Com uma

elevada componente prática, os formandos têm oportunidade de adquirir competências que possibilitam uma rápida atuação, sabendo qual a informação a ser transmitida quando se liga

112 e iniciar manobras de suporte básico de vida, até chegar ajuda diferenciada. Esta edição tem como população alvo alunos do 9.º ano, provenientes dos agrupamentos de escolas

Amato Lusitano e Afonso Paiva, ambos de Castelo Branco, reunindo mais de 350 pessoas, entre as quais alunos, professores e operacionais de formação em Suporte Básico de Vida.

## Amato Lusitano apoia programa EDP Energia Solidária

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, no âmbito da Incubadora Social de Castelo Branco, apoia o programa EDP Energia Solidária através da angariação de candidaturas.

Refira-se que a Fundação EDP, através do programa EDP Energia Solidária, tem como objetivo apoiar projetos sociais que, ao promover a transição energética justa, tenham um im-

pacto positivo junto de pessoas ou grupos em situação de vulnerabilidade, trabalhadores da economia social, estudantes ou comunidades mais isoladas.

Para reforçar a capacidade do ecossistema social na criação de respostas inovadoras e com impacto na transição energética justa, uma rede nacional de incubadoras parceiras da EDP Energia Solidária estará disponível para apoiar

as entidades no processo de ideação e na preparação das candidaturas, que decorrem entre os dias 1 e 31 de maio em [www.fundacaoedp.pt](http://www.fundacaoedp.pt).

Na edição de 2024 do EDP Energia Solidária, a Social IN – INovação & INclusão - Incubadora Social de Castelo Branco faz parte da Rede de Incubadoras Parceiras e estará disponível para prestar apoio nos processos de candidaturas

ao programa.

Numa primeira fase realiza-se um *bootcamp* em *Inovação Social e Como Elaborar Candidaturas de Sucesso*, enquanto na segunda fase será prestado apoio personalizado à elaboração e submissão da candidatura.

Podem candidatar-se entidades com e sem fins lucrativos, com respostas sociais em áreas como a inclusão energé-

tica, a proteção do património nacional e da biodiversidade, a eficiência energética e energias renováveis, ou a mobilidade sustentável. Os contactos podem ser feitos através do endereço eletrónico incubado [rasocialin@amatolusitano-ad.pt](mailto:rasocialin@amatolusitano-ad.pt), do telefone 272325126 (chamada para rede fixa nacional) ou presencialmente na Rua Mousinho Magro N.º42, em Castelo Branco.

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



As duas maiores romarias do Distrito de Castelo Branco preenchem o próximo fim de semana, 13 e 14 de abril, com o ponto alto de cada uma delas, que é o feriado municipal, a ter lugar no início da próxima semana.

Em causa está a Romaria de Nossa Senhora de Mércules, no Concelho de Castelo Branco, onde o feriado municipal é dia 16 de abril, e a Romaria de Nossa Senhora do Almortão, no Concelho de Idanha-a-Nova, com o feriado municipal a 15 de abril.

São duas romarias seculares, que anualmente atraem milhares deromeiros, com ambas a unirem num mesmo espaço o religioso e o pagão. Afinal, se a essência de qualquer romaria é a vertente religiosa, é também garantido que em qualquer uma não faltam as bancas de vendas dos mais variados produtos, as tasquinhas e, claro está, o ponto de atração dos mais novos, que são os carroséis.

Ou seja, nestes dias das duas romarias o que não faltarão são atividades religiosas para os mais devotos, enquanto para os mais interessados para vertente de festa também serão muitos os motivos para se deslocarem a qualquer dos dois recintos e aproveitar para se divertirem e conviverem com familiares ou amigos.

Estas duas romarias também têm as suas tradições, pelo que em Castelo Branco, por exemplo, o habitual é as famílias reunirem-se à sombra de um sobreiro, para conviverem e degustarem feijão-pequeno cozido acompanhado de sardinha assada. É óbvio que a tradição já não é o que era, mas ainda há quem a vá mantendo, preservando assim uma memória antiga.

Seja como for, é sempre possível aproveitar estes dias para fazer algo diferente, vestindo a pele deromeiro.

## Recolha de sangue no Salão Paroquial de São Tiago

Os Dadores de Sangue dos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos (CGD) realizam, no próximo sábado, 13 de abril, entre as nove e as 13 horas, nas instalações do Salão Paroquial

da Igreja de Santiago, em Castelo Branco, uma recolha de sangue a favor do Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra. A participação é aberta a quem desejar.

## UGT de Castelo Branco comemora 13.º aniversário

A União Geral de Trabalhadores (UGT) de Castelo Branco comemora esta quinta-feira, 11 de abril, o 13.º aniversário.

A data é assinalada, na sede da UGT em Castelo Branco, na Rua Frei Carlos Prata n.º 9, com um Porto de Honra, entre as 15 horas e as 19h30.

## Festival Y#20 traz Simulacro ao Cine-Teatro Avenida

O Festival Y#20 - festival de artes performativas, organizado pela Quarta Parede, apresenta no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, na próxima sexta-feira, 12 de abril, a partir das 21h30, o espetáculo *Simulacro*, de Margarida Montenÿ e Carminda Soares.

*Simulacro* “é um espetáculo de performance entre o novo circo e a dança a partir de um exercício de

intimidade, tensão e resistência de dois corpos não heteronormativos em cena. Constrói-se um ambiente de proximidade com o público, intensificado através do uso de *headphones* por parte dos espetadores, também eles em palco, permitindo a escuta mais atenta da composição sonora de Antonio Marotta e colocando o ato de assistir e ouvir no mesmo grau de proporção”.

SEGUNDO DISCO DEPOIS DA VITÓRIA NO *THE VOICE PORTUGAL*

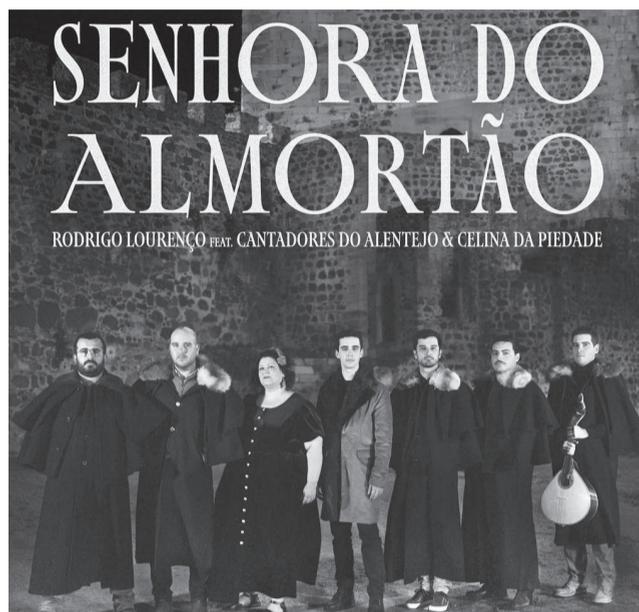
# Rodrigo Lourenço lança *Senhora do Almortão*

A música do cancionero da Beira Baixa, gravado pelo jovem Albicastrense, tem a participação de Celina da Piedade e dos Cantadores Alentejanos

Rodrigo Lourenço, depois de ter conquistado Portugal no *The Voice Portugal*, do qual saiu vencedor, e após ter lançado seu EP de estreia, *Aprendiz*, com músicas inéditas de Marisa Liz e Fernando Daniel, entre outros, regressa com um novo tema, *Senhora do Almortão*, que conta com a participação de Celina da Piedade e dos Cantadores do Alentejo.

Rodrigo Lourenço afirma que “o lançamento deste tema é fruto do meu desejo de editar uma das músicas que me tornou vencedor do programa da RTP. Sempre adorei a música tradicional alentejana, e tive a ideia de unir a música tradicional beirã e alentejana, e lançar esta versão da *Senhora do Almortão* com um grupo e uma artista que admiro, enquanto músicos alentejanos com uma carreira cheia de sucessos”.

Adianta ainda que, “ini-



Senhora do Almortão numa versão de Rodrigo Lourenço

cialmente, o tema era para ser lançado apenas com participação dos Cantadores do Alentejo, mas senti que o tema precisava de uma voz feminina, para trazer alguma doçura no meio de tantos homens, e como nome de destaque da música alentejana, a Celina Piedade era a pessoa certa”.

Recorde-se que Rodrigo Lourenço começou por estudar música clássica com 15 anos, posteriormente, com 17 anos venceu o programa *The Voice Portugal*. Com 18 anos lançou o seu EP de estreia, e agora, com 19 anos, continua os seus estudos de música em Lisboa,

e regressa com músicas em parceria com artistas de vários estilos musicais, com intenção de mostrar a sua versatilidade e qualidade enquanto cantor e intérprete.

Os Cantadores do Alentejo nasceram, oficialmente, no concurso da RTP, *Got Talent Portugal*, programa onde chegaram à semifinal. A fama que alcançaram com o programa deu-lhes alento para se atreverem a gravar um álbum *Atrevido*. Com destaque para o tema *Bubedeira*, que conta com mais de 345 visualizações, e o tema *Jaquim*, com mais de 195 mil visualizações.

Os Cantadores do Alentejo é um grupo de cinco Alentejanos com o propósito de continuar o legado do Cante Alentejano e de inovar com o objetivo de chegar a um público de todas as idades.

Celina Piedade é compositora, acordeonista, cantora e etnomusicóloga, uma mulher cheia de carisma que tem levado o seu conhecimento e criatividade aos mais variados contextos, da música de tradição a um sentir mais contemporâneo e universalista, passando por toda a riqueza do Cante Alentejano, mas também a energia do *folk* e da música *pop*.

Conta já com quatro álbuns em nome próprio, que são *Em Casa*, *O Cante das Ervas*, *Sol e Ao vivo na Casinha*, e participou em mais de 150 discos em parceria com outros artistas, dos quais se destacam Rodrigo Leão, Ludovico Einaudi, Kepa Junkera, Mayra Andrade, Amor Eletro, entre outros. Foi cofundadora Uxu Kalhus, Homens da Luta, Tais Quais e Maré.

Destaca-se a sua vitória no Festival da Canção, com os Homens da Luta, em 2011, e também em 2017, em nome próprio com o tema *primavera*, que ficou em terceiro lugar. Como também o seu tema com mais sucesso, *Ceifeira*, que conta mais de um milhão de visualizações no *Youtube*.

## Associação do Foral de Pedro Alvito oferece donativo à Associação de Apoio à Criança

A Associação do Foral de Pedro Alvito (AFPA) entregou, à Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco (AACCB), um donativo que permitiu a aquisição de um conjunto de 62 almofadas especiais, impermeáveis e desinfetáveis, destinadas aos seus utentes.

O donativo, no montante de 526,99 euros, insere-se no âmbito do projeto *AGIR*, da AFPA, que tem como objetivo apoiar, anualmente, uma entidade local com atuação de âmbito social ou uma causa ou necessidade concreta, individual ou coletiva. Por votação dos sócios da AFPA, foi selecionada a AACCB, que “desde 1996 tem como principais objetivos promover o respeito pelos direitos e a me-



lhoria contínua da qualidade de vida dos seus utentes, interagindo com as famílias e a comunidade local, permitindo a promoção de uma sociedade justa, integrando socialmente as pessoas de maior vulnerabilidade, através da

prestação de serviços de excelência e qualidade, orientando as respostas às necessidades sentidas e erradicando o estigma associado à deficiência e doença mental”.

Para o presidente da AFPA, Celso dos Reis Lopes, “é uma

honra poder contribuir para que organizações locais, com reconhecidos méritos na intervenção social, tenham melhores condições para desenvolver o seu trabalho”. Sobre o projeto *AGIR* afirma que “pretende ser uma pequena gota num vasto oceano de necessidades para este tipo de organizações de âmbito social mas que os sócios da AFPA, mesmo com os poucos recursos de que esta dispõe, não quiseram deixar de levar a cabo e pretendem repetir por muitos anos”.

Por seu lado o presidente da Direção da AACCB, João Benquerença, salienta que com o donativo recebido “a AFPA uniu-se à missão da AACCB, contribuindo para a compra de almofadas im-

permeáveis que, para além da promoção do conforto, a sua utilização, ao invés das tradicionais, contribuirá para a prevenção de úlceras por pressão, bem como para a prevenção e controlo de infeções, garantindo ainda que a sua disponibilidade seja independente da gestão de lavandaria, potenciando ainda a redução dos custos associados a lavagens”.

João Benquerença refere ainda que “o caminho que nos sustenta enquanto pessoas, num trajeto muitas vezes sinuoso, é antever as necessidades para o melhor cuidado dos utentes da AACCB é também, com frequência o início de uma longa jornada. A Direção da AACCB é, por este motivo, sensível a cada gesto solidário

de suporte, um sentimento que nos preenche ao perceber que não estamos sós”.

Salienta ainda que “a elevada dependência dos utentes da AACCB, numa conjuntura em que impera a sustentabilidade ambiental e económica, reforça a importância da otimização de recursos”. E termina endereçando o seu agradecimento à AFPA por perceberem que pequenos gestos como este relembram “que não estão sós”.

Deste evento surgiu ainda a vontade concreta das duas associações continuarem a colaborar, estando prevista a realização, ainda este ano, de umas jornadas de reflexão sobre as temáticas da saúde mental e deficiência intelectual.

PROJETO ALL IN – INTERAGIR, INTEGRAR E INCLUIR

# IPCB recebe 160 mil euros para a promoção da saúde mental

O projeto agora aprovado vai permitir reforçar os recursos humanos no Serviço de Saúde Mental e Bem-Estar do Politécnico



São contemplados quatro níveis de intervenção, incluindo a criação do Café ALLYOU

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) viu aprovada a sua candidatura ao Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), com cerca de 160 mil euros.

A candidatura, intitulada *Projeto ALL IN – INteragir, INtegrar e INcluir*, permitirá reforçar o Serviço de Saúde Mental e Bem-Estar do Politécnico com mais recursos humanos, nomeadamente psicólogo, estagiários de psicologia e consultas com médico de Clínica Geral e Familiar, no sentido de atender às necessidades da comunidade académica, bem como apoiar a integração dos estudantes.

O projeto contempla quatro níveis de intervenção, sendo as intervenções de nível I dirigidas a toda a comunidade académica do Politécnico, que abordarão os principais temas e preocu-

pações recorrentes de saúde mental, através da realização de sessões multidisciplinares, dinamizadas pelo Gabinete de Apoio Psicológico (GAP do Politécnico, e também com o apoio de outros serviços de saúde e estruturas de apoio.

A intervenção de nível II pressupõe a criação do *Café ALL YOU*, um espaço digital de convívio e interação, aberto a toda a comunidade que pretende promover experiências entre estudantes que enfrentam ou superaram problemas de saúde mental. Com o apoio do GAP e do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GNAEE) do Politécnico, sendo que esta iniciativa irá também permitir a identificação de casos de per-

turbações mentais que devam ser encaminhados.

A intervenções de nível III e IV, contemplam a implementação de mecanismos, de respostas rápidas terapêuticas, às perturbações mentais mais comuns, tais como ansiedade e perturbações depressivas, não só através da dinamização de consultas individualizadas, ou em grupo, no GAP do Politécnico, como também disponibilizando consultas com profissionais de saúde especializados na área da Medicina. Pretende-se ainda estreitar a comunicação com os Serviços de Psiquiatria e de Saúde Mental já existentes, estabelecendo itinerários específicos de referenciação.

Para o presidente do Politécnico, António Fernandes, a

aprovação desta candidatura, coordenada pela vice-presidente do Politécnico, Ana Vaz Ferreira, “virá reforçar o Gabinete de Apoio Psicológico, com mais recursos e novas valências, aumentando a capacidade de resposta às necessidades dos estudantes do IPCB. Os diversos níveis de intervenção e de ações do *Projeto ALL IN – INteragir, INtegrar e INcluir* possibilitarão não apenas uma divulgação mais ampla e eficaz de informações relacionadas com a saúde mental, mas também a implementação de medidas de resposta rápida para lidar com as perturbações mentais mais frequentes e recorrentes no Ensino Superior, especialmente no Instituto Politécnico de Castelo Branco”.

## Politécnico assina contrato-programa para a contratação de doutorados



O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) subscreveu a 25 de março o contrato-programa de financiamento da contratação por tempo indeterminado de doutorados para a carreira de investigação científica, que tem como objetivo fortalecer a carreira de investigação científica dentro das instituições de Ensino Superior e promover a estabilidade laboral de doutorados.

O financiamento atribuído no âmbito do contrato vai permitir a contratação de dois doutorados para a categoria de Investigador Auxiliar, assegurando o financiamento de 33

por cento da totalidade dos encargos salariais associados, num montante que em 2024 poderá ser superior a 40 mil euros.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, considera que “o apoio atribuído no âmbito do contrato-programa vai ter um impacto muito positivo ao nível da dinamização dos centros de investigação do IPCB, reforçando o investimento que vem sendo feito nesta área com recurso a verbas próprias da instituição”.

António Fernandes acrescenta que “a aposta na produção científica relevante e de qualidade é um importante pilar da evolução e transformação da instituição, na medida em que serve de suporte ao alargamento da oferta de cursos de doutoramento e coloca ao serviço da comunidade um conjunto de soluções inovadoras com impacto positivo no desenvolvimento das empresas e da Região”.

## EST organiza INFOTEC

A 14.ª edição do INFOTEC - Fórum de Informática e Novas Tecnologias contou com a participação de 411 estudantes e professores de 10 escolas dos ensinos Secundário e Profissional de todo o Distrito de Castelo Branco, aos quais se juntaram mais de 150 estudantes dos cursos da área da informática na Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, que durante os dois dias mergulharam no mundo da tecnologia e da inovação.

O evento apresentou um programa diversificado e contou com a participação das empresas Axians, Bring Data Solutions, OutSystems, PDMFC, ReadinessIT, Ritain.io e Switch Technology, que realizaram palestras e oficinas, tendo como tema central a Inteligência



Artificial. Diversas empresas marcaram também presença enquanto expositores, proporcionando aos alunos da EST a oportunidade de interagir com o mercado de trabalho e conhecer as oportunidades de emprego disponíveis.

O INFOTEC tem como missão oferecer uma formação diferenciada aos estudantes da EST e

simultaneamente cativar novos alunos dos ensinos Secundário e Profissional, para prosseguirem os seus estudos nos cursos da escola na área da informática e da multimédia. Os estudantes e professores tiveram a oportunidade de assistir a palestras e participar nos INFOTEC Labs, sessões práticas de laboratório em que experimentaram como

é ser estudante na EST.

Pela primeira vez realizou-se um Concurso de Posters, oportunidade para os alunos da EST divulgarem os seus trabalhos científicos e/ou projetos, tendo sido premiados os três melhores posters submetidos. A iniciativa contou com o patrocínio da Switch Technology.

A organização da 14.ª Edição do INFOTEC foi dinamizada pelos estudantes Ana Correia, Clara Aidos, Miguel Magueijo e Sebastião Monteiro, e pelos docentes Filipe Fidalgo, José Cruz, Paulo Neves e Sérgio Barbosa, tendo coordenada pelo docente Carlos Alves. A equipa foi fortalecida, durante os dias do evento, por mais 45 estudantes voluntários dos diversos cursos da UTC de Informática da EST.



**JOÃO EMANUEL SILVA**  
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR  
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO  
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)  
965 272 106 (Chamada para a rede móvel nacional)  
✉ 4938@solicitador.net



**A União das Freguesias de Proença-a-Nova e Peral felicita o jornal Gazeta do Interior pelo seu aniversário**

---

União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral  
Rua Júlio Grilo, N.º 1 | Proença-a-Nova  
[www.juntaproencanovaperal.pt](http://www.juntaproencanovaperal.pt)

## Câmara de Ródão dá resposta social aos alunos nas férias da Páscoa



A Câmara de Vila Velha de Ródão, voltou a disponibilizar, entre 25 de março e 5 de abril, atividades de Páscoa para as crianças do Jardim de Infância e do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico inscritas no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Desporto, passeios na natureza, caça aos ovos, ateliês de trabalhos manuais e um passeio de barco no Rio Tejo, foram algumas das muitas atividades que fizeram as delícias das cerca de 60 crianças que participaram na iniciativa.

Dinamizada pelos setores de Educação e Desporto

e Tempos Livres da autarquia, com o apoio dos técnicos do Centro Municipal de Desenvolvimento e Cultura de Vila Velha de Ródão, esta é uma resposta social desenvolvida pela autarquia com o propósito de apoiar os agregados familiares que, durante a interrupção letiva, não dispõem de suporte familiar com quem deixar as suas crianças. Trata-se duma medida que vai ao encontro da estratégia de fixação de famílias e jovens no Concelho desenvolvida pelo executivo municipal nos últimos anos.

## Centro Cultural Raiano acolhe exposição *Murais Artísticos de abril*



O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, tem patente a partir desta quinta-feira, 11 de abril até 2 de junho a exposição fotográfica *Murais Artísticos de abril* da coleção Conceição Neuparth, que faz parte do acervo do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra.

A inauguração da exposição está marcada para esta quinta-feira, 11 de abril, às 18 horas, integrada nas comemorações municipais dos 50 anos do 25 de Abril promovidas pela Câmara de Idanha-a-Nova.

Maria da Conceição de Sotomayor Neuparth (1926-2006) pertenceu à resistência contra a ditadura.

Mulher combativa, inconformista e humanista, lutou

contra a ditadura nos anos 60 e 70 do século XX. Esteve particularmente envolvida na Vigília da Capela do Rato, em 1972, protesto enquadrado no movimento de contestação à Guerra Colonial, e foi fundadora de várias publicações clandestinas.

Apaixonada pela fotografia, recolheu, dos tempos transformadores que se seguiram à Revolução dos Cravos, inúmeras imagens, nomeadamente das pinturas murais que encheram as ruas do País, mas que o tempo e a tinta apagaram.

As cerca de 500 fotografias que compõem o acervo *Coleção de Conceição Neuparth* estão agora à guarda do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra.

SOBRE OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

# Mestre Cargaleiro oferece obra

A obra que o mestre Manuel Cargaleiro ofereceu foi a resposta ao desafio lançado por Luís Pereira para celebrar em arte os 50 anos da Revolução

O mestre Manuel Cargaleiro pintou uma tela alusiva aos 50 anos do 25 de Abril, que finalizou e ofereceu à Câmara de Vila Velha de Ródão dia 26 de março, no seu ateliê, na presença do presidente da autarquia, Luís Perira, e de um grupo de jornalistas convidados para assistir ao momento.

A *Festa da Gratidão* foi o título escolhido pelo autor e pelo autarca, uma expressão que evoca os sentimentos que a Revolução dos Cravos desperta no pintor que completou 97 anos no passado mês de março.

O desafio para pintar a tela, onde a alegria do vermelho dos cravos contrasta com a esperança do verde que os enquadra, foi lançado por Luís Pereira, com o objetivo de celebrar o cinquentenário da revolução que devolveu a liberdade a Portugal.

Ecolhido pelo mestre Cargaleiro e pelo autarca, o título da obra tem um duplo significado. “Festa porque, para mim,



Festa da Gratidão foi o título escolhido para a obra pelo mestre e pelo autarca

o 25 de Abril tem de ser celebrado como uma festa, e gratidão, porque temos que estar gratos ao que os militares fizeram por nós”, explicou o pintor e ceramista, que recordou a repressão e os tempos da censura e a “profunda alegria” com que, em Paris, onde vivia, recebeu a notícia da “libertação” do País graças ao 25 de Abril.

Gratidão é também o sentimento que domina Luís Pereira quando se refere ao mestre Cargaleiro, a quem elogia “a humildade, a simplicidade e a generosidade para com a sua terra natal”.

Luís Perira adiantou que “o quadro vai ficar no Salão Nobre da Câmara Municipal e será uma obra emblemática para Vila Velha de Ródão. Temos o privilégio de ter uma obra do mestre Cargaleiro, que festeja o 25 de

abri e homenageia todos os que tornaram possível a instalação da liberdade e da democracia em Portugal”, aproveitando ainda para “agradecer também ao mestre Cargaleiro aquilo que fez pela arte e pela projeção e prestígio do nosso país”.

Natural da aldeia de Chão das Servas, no Concelho de Vila Velha de Ródão, onde nasceu em 1927, foi ainda bebé que Manuel Cargaleiro foi viver para Almada, onde ainda hoje mantém o seu ateliê, na antiga quinta que era dos seus pais. Apesar disso, a ligação à terra natal nunca se perdeu, recordando que “famos sempre duas ou três vezes por ano à aldeia, para estar com a família que lá vivia”.

Manuel Cargaleiro realça também que “a Beira Baixa tem um cheiro especial: o cheiro das estevas e do rosmaninho.

Ainda tenho na minha memória o cheiro das ruas da minha aldeia. Cheiravam a flores do campo”, sem esquecer a importância da cor. “Quando falo das cores da Beira Baixa falo dos poejos, das fontes... Era tudo tão bonito! As violetas que nasciam na erva e davam cor ao campo”, lembrou.

Feliz por deixar à sua terra natal a sua mais recente obra, que ainda assim considera incompleta, como todas as obras, revelou que a criatividade, a liberdade e uma certa indisciplina continuam a ser pilares essenciais na forma como encara a sua arte. “Eu não quero pintar uma rosa, eu quero inventar uma rosa”, explicou. Quanto ao futuro, revela-se um otimista por natureza, que apenas deseja “que o amanhã seja tão bom como hoje”.

## Carlos Madeira publica a *História Esquecida de Segura*

Carlos Madeira apresentou, dia 2 de abril, na Associação Desportiva Recreativa e Cultural Segurense, em Segura, o livro *Segura - Uma História Esquecida na Raia*, editado com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova e da União de Freguesias de Zebreira e Segura.

Com esta obra, Carlos Madeira parte da *Monografia de Segura*, da autoria do seu sogro Mário Andrade, para desenvolver a sua própria investigação sobre a história e o património desta aldeia raiana.

Carlos Madeira, licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, foi professor do ensino oficial durante 36 anos.



Na sessão, o autor explicou que “o livro agora editado resulta daquilo que fui registando ao longo dos anos, desde 1965, quando comecei a vir para Segura e me apaixonei por esta terra”, onde casou.

Carlos Madeira espera que “o livro seja uma espécie de

guia para quem visitar Segura, para que também observe, investigue, conteste o que escrevi se for o caso, mas aprofunde o conhecimento sobre esta terra”.

Na apresentação do livro, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Ja-

cinto, realçou o compromisso da autarquia “com o apoio a escritores e investigadores que escrevem sobre o Concelho de Idanha-a-Nova, porque é um trabalho que valoriza a enorme riqueza da nossa histórica e do nosso património natural e histórico-cultural”.

Por seu lado, o presidente da União de Freguesias de Zebreira e Segura, Paulo Pinto, realçou que o livro “é um belíssimo trabalho que é legado à população de Segura, mas também para todos aqueles que queiram conhecer melhor a aldeia e toda esta região, nas suas múltiplas vertentes, desde as paisagens e lugares, à história e a cultura do povo”.



Câmara Municipal  
**CASTELO<sup>U</sup>  
BRANCO**

# **ZONA HISTÓRICA TEM PASSADO, PRESENTE E FUTURO**



# CASTELO BRANCO GANHA CENTRALIDADE NA JUSTIÇA

Castelo Branco está a ganhar centralidade na área da Justiça, com a instalação na cidade do Tribunal Central Administrativo (TCA) do Centro, que se vem juntar ao Tribunal Administrativo e Fiscal (TAF), ao Tribunal de Família e Menores e ao Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco. Com o novo tribunal de relação a cidade passa a ter um conjunto de instituições ligadas à Justiça bastante forte, que a Câmara Municipal de Castelo Branco quer ver reforçada com um Julgado de Paz, para o qual já foram desenvolvidas negociações com a Secretaria

de Estado da Justiça e às

quais se dará continuidade

com o novo Governo.

Para a instalação do Tribunal Central Administrativo, a Câmara de Castelo Branco assinou, em outubro de 2023, um protocolo com o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, depois de em agosto do ano passado o Conselho de Ministros ter aprovado o Decreto-Lei que confirmava a localização do Tribunal em Castelo Branco, enquanto em setembro aprovou o Plano Plurianual de Investimentos na Área da Justiça

## O Tribunal Central Administrativo é uma conquista importante para a cidade de Castelo Branco

2023-2027, no qual estão previstas verbas para o novo Tribunal Central Administrativo em Castelo Branco.

O Tribunal Central Administrativo ficará instalado na Zona Histórica de Castelo Branco, na Rua de São Sebastião, no Palacete da Família Garrett, onde funcionou o Instituto Superior de Matemática e Gestão/Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias (ISMAG/ISHT) e, mais tarde, a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco. Espaço que foi adquirido pelo Município, por cerca de

760 mil euros, e que será requalificado. Para isso está a ser finalizado o processo de aquisição de serviços para elaboração do projeto, seguir-se-á a elaboração do projeto e o concurso para a construção.

A requalificação do palacete tem um duplo objetivo.

O primeiro é acolher o Tribunal Central Administrativo e o segundo é que este fique numa zona nobre da cidade, para que a Zona Histórica tenha a presença deste Tribunal e depois ter toda a dinâmica associada à sua presença.



Deste modo concretiza-se a reabilitação de um edifício histórico, que tem presença na Zona Histórica e que irá dinamizar aquele espaço, mediante a presença dos juizes, das pessoas que vão precisar dos serviços do Tribunal e de todos os funcionários afetos ao funcionamento do mesmo.

A conclusão da obra de requalificação do palacete deverá estar concluída em 2025, por se tratar de um processo longo, uma vez que o processo de aquisição de serviços para a

elaboração de projeto ainda vai demorar algum tempo, seguindo-se a realização do projeto e só depois é possível avançar com o concurso para a obra, que deverá ultrapassar um milhão de euros, pelo há de ser necessário visto do Tribunal de Contas, o que vai acarretar algum atraso.

A Câmara Municipal de Castelo Branco será responsável pela construção, mas depois será ressarcida pelo Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça.

# IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO RENASCE COMO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

A Igreja de Santa Maria do Castelo, localizada no Castelo, no coração da Zona Histórica de Castelo Branco, vai ser intervencionada para ali ser instalado o Centro de Interpretação Mestre Templário Pedro Álvares Alvito. Para isso, a Câmara Municipal de Castelo Branco, depois de uma solicitação ao Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias, e de diálogo com o Padre Nuno Folgado, assinou um protocolo de cedência de direito de superfície pelo período de 50 anos, dessacralizando-se aquele espaço, que passa a ser da responsabilidade do Município.

A par deste protocolo a Câmara Municipal preparou uma candidatura à linha de financiamento +Interior Turismo, gerida pelo Turismo de Portugal, que envolve um investimento de seis milhões de euros apoiados no âmbito da Agenda do Turismo para o Interior. Assim, com a autarquia Alcabastrense foi assinado



o contrato respeitante ao Centro de Interpretação Mestre Templário Pedro Álvares Alvito, no valor de cerca de 400 mil euros.

A finalidade é requalificar a Igreja de Santa Maria do Castelo, nomeadamente o telhado, que tem alguns problemas estruturais, e, ao mesmo tempo, requalificar o espaço interior, direcionando-o para o Turismo, em concreto para se criar um centro de interpretação da Zona Histórica/centro de interpretação templário.



A reabilitação enquadra-se num projeto mais abrangente, que é a reabilitação da Zona Histórica, para que esta se afigure como um elemento promotor do desenvolvimento turístico do Concelho e da cidade de Castelo Branco.

Atualmente, o Castelo de Castelo Branco é um local muito visitado, mas com falta de motivos que leve as pessoas manterem-se ali algum tempo, depois de percorrerem o espaço e se deliciarem com a vista proporcionada do alto da Colina do Castelo. O objetivo é que a Igreja

de Santa Maria do Castelo seja um local dedicado à memória da cidade, que será suportado por conteúdos digitais, mas haverá também alguns elementos físicos, essencialmente ligados aos Templários.

A recuperação daquele espaço também permitirá a realização de congressos, de exposições e de debates, entre outros, funcionando muito como um espaço de divulgação cultural, física e temática, mas com a potencialidade

de acolher outro tipo de iniciativas.

Para além da requalificação da Igreja de Santa Maria do Castelo, também na alcáçova do Castelo, a intenção é avançar, posteriormente, com um projeto de intervenção na antiga Escola Conde Ferreira, para a transformar numa pequena cafeteria e num espaço para venda de *merchandising* e lembranças da cidade, com a finalidade de aumentar a atratividade em particular do Castelo e em geral da Zona Histórica.

# ESCOLA DE CHEFS/CENTRO DE ESTUDOS GASTRONÓMICOS REVITALIZA ZONA HISTÓRICA

A Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos, que será instalada na Rua de Santa Maria, em dois edifícios, que correspondem aos números 92 e 94 e do 96 ao 102, é um projeto estruturante para a Zona Histórica, porque terá uma função mais alargada que a formação. Tem como objetivo a formação de profissionais na área do Turismo, nomeadamente da restauração, de mesa e de bar. Mas não só, pois também se pretende que seja um espaço de investigação e de

valorização dos produtos endógenos associados à gastronomia. O que se pretende é que os produtos locais, nomeadamente o azeite, o queijo, o mel, os enchidos, sejam incorporados dentro daquilo que é o plano de formação que vai decorrer na Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos e que possam ser dadas novas utilizações culinárias a esses produtos.

Trata-se de um projeto arrojado, bonito, que será um elemento agregador da Rua de



Santa Maria, mas também de toda a Zona Histórica, na qual terá um impacto muito significativo e complementar a presença do Tribunal Central Administrativo (TCA), mas na perspetiva da presença de jovens, de profissionais altamente qualificados no âmbito da cozinha, do serviço de mesa e do serviço de bar.

A Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos terá espaços quase funcionais ou sociais, como o restaurante, que é um restaurante pedagógico, mas que, em determinados momentos, poderá também ter serviço público. E também terá os espaços formativos, com o espaço da cozinha, o espaço da preparação dos alimentos e da sua confeção, assim como salas próprias para a formação teórica.

O projeto deverá estar concluído em 2026, sendo que até lá a Câmara Municipal de Castelo Branco está a desenvolver conversações no sentido de se estabelecer relações ao nível do que será o corpo docente e também ao nível do que será o plano de estudos. Isto,

tendo em consideração que os objetivos já estão identificados, mas ainda há algumas parcerias que não estão fechadas.

A Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos disponibilizará vários tipos de formação. Haverá uma formação de aperfeiçoamento, com cursos breves lecionados por *chefs* de cozinha, e haverá uma formação mais ao nível da certificação de graus, porque a finalidade é que a Escola se afigure como uma entidade que possa certificar não apenas ao nível do Ensino Secundário e Profissional, mas também ao nível do Ensino Superior.

A localização da Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos também foi alvo de grande atenção, tendo em consideração as potencialidades existentes na traseira dos edifícios que serão intervencionados. Ou seja, o espaço já recuperado da Muralha entre a Rua de Santa Maria e a Rua Tenente Valadim, para onde o projeto prevê uma esplanada, sendo criada uma interação entre a Escola e o espaço público envolvente.

# CASAS RECUPERADAS PARA ARRENDAMENTO A PREÇOS ACESSÍVEIS

A fixação de jovens e das suas famílias em Castelo Branco e mais concretamente na Zona Histórica da cidade é uma prioridade para a Câmara Municipal de Castelo Branco. Com esse objetivo o Município de Castelo Branco está, para já, a intervir em três casas localizadas na Zona Histórica, no âmbito de um programa mais alargado, que tem como objetivo a construção de habitação a preços acessíveis.

Está nesta situação a reabilitação da moradia unifamiliar no Largo do Espírito Santo números 9 e 10, com o valor de 204.278,41 euros, para dar lugar a um T3. A reabilitação de habitação e logradouro na Rua do Torrejão números 3 e 5, no valor de 227.583,84 euros, para um T2. A remodelação e ampliação de habitação unifamiliar na Rua D'Ega número 119, no valor de 167.246,80 euros, para um T2.

As habitações serão colocadas no mer-



cado de arrendamento a preços acessíveis. Deste modo pretende-se dar oportunidade às pessoas que precisam de casa, jovens, essencialmente, porque o valor a pagar pelas rendas será direcionado para os jovens, mas também para famílias de classe média, pois o limite de vencimentos para se proceder à candidatura, de acordo com os regulamentos existentes, é de cerca de 33 mil euros. Os candidatos que auferirem um valor superior deixam de ser elegíveis para essa candidatura. Com este regulamento, tendo em consideração que muitas famílias não têm um rendimento global de 33 mil euros anuais, é possível abranger uma franja da população que já tem recursos razoáveis, tendo em consideração aquilo que são os vencimentos em Portugal.

Estas casas são assim colocadas no mercado de arrendamento a preços acessíveis. Não se trata de habitação social, porque os

candidatos têm que comprovar um conjunto de condições, como ter declaração de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), ou seja, têm que ter rendimentos e declaração de IRS. É com base na análise nessa declaração que se verifica se o agregado familiar, ou pessoa individual, reúne condições para suportar a renda que será cobrada neste tipo de habitação.

A medida surge integrada numa estratégia nacional de promover a disponibilidade de habitação, devido à carência existente nesta área, enquadrando-se também numa estratégia do Município de Castelo Branco, com vista a criar condições para que os jovens continuem a viver em Castelo Branco e aqueles que não vivem o possam fazer.

O grande objetivo é disponibilizar habitação com rendas a preços acessíveis, abrindo portas à candidatura por parte dos jovens, com a finalidade de fixar essa população.

# PROJETO PARA A ZONA HISTÓRICA ESTÁ A SER TRABALHADO

A Zona Histórica de Castelo Branco já foi alvo de alguma recuperação, nomeadamente ao nível dos arruamentos; da iluminação pública, com a instalação de luminárias *led*; da infraestruturação ao nível do abastecimento de água, saneamento e águas pluviais, bem como das redes de fornecimento de energia elétrica e de telecomunicações, de modo a serem subterrâneas, eliminando assim o impacto visual dos cabos nas paredes das edificações. Além disso, algumas casas também já foram recuperadas, quer pelo Município, quer por particulares. Mas muito ainda há a fazer, para que a Zona Histórica, que é o berço da cidade de Castelo Branco apresente um boa imagem e não uma imagem degradada.

Perante esta realidade, o presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, realça que “desde que tomamos posse que temos estado a trabalhar no projeto da Zona Histórica. Até ao momento temos estado a trabalhar mais ao nível da conceção e daquilo que é a estratégia de intervenção” e adianta que “já temos algum trabalho feito. Aliás, já temos bastante trabalho feito e os primeiros sinais começam agora a aparecer e irão aparecer no futuro”.

Leopoldo Rodrigues destaca que na Zona Histórica “a maior dificuldade é a dimensão da intervenção. Temos um conjunto muito grande habitações ou de imóveis na Zona Histórica, todos eles a precisar de intervenção e isso custa tempo e custará, de certeza, avultados recursos financeiros”, para afirmar que “não será fácil encontrar recursos financeiros para uma intervenção tão grande”.

Também devido à dimensão da Zona Histórica, Leopoldo Rodrigues sublinha que “essa circunstância também nos leva a ter que definir áreas de intervenção e é isso que pretendemos fazer”. Assim, “a nossa estratégia de intervenção na Zona Histórica, divide-se em duas áreas. Por um lado, temos a intervenção direcionada para projetos estratégicos, como a Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos, o Tribunal Central Administrativo (TCA), a Igreja de Santa Maria do Castelo, a Escola Conde Ferreira, e também a criação de um Museu Académico, na Praça Académica. Museu que iremos depois disponibilizar à Associação de Estudantes, para que aí tenha o seu museu e, o mesmo tempo, a sede da Associação. Portanto esta é uma linha de intervenção com os projetos estratégicos e, digamos assim, de maior impacto em termos de atratividade. Outra área tem a ver com a requalificação dos imóveis para habitação”.

Com esta estratégia delineada, Leopoldo Rodrigues não descarta que “não temos condições para fazer tudo ao mesmo tempo. Seria humanamente impossível e financeiramente não teríamos disponibilidade para tal. Por isso, o que importa é definir uma estratégia de intervenção. É isso que iremos procurar implementar nos próximos tempos, de modo a depois podemos

direcionar os projetos e as intervenções de acordo com essa estratégia de intervenção. Portanto, não faremos tudo ao mesmo tempo, iremos intervir sequencialmente, de acordo com esse projeto que vier a ser definido”.

Leopoldo Rodrigues recorda que “enquanto presidente de Junta de Freguesia de Castelo Branco já fiz, ou iniciei, pelo menos, pois a obra já foi inaugurada no mandato do professor José Pires, o forno da Rua de Santa Maria, e também durante esse tempo em que fui presidente de Junta e agora enquanto presidente de Câmara temos vindo a insistir muito com as operadoras de comunicações, no sentido de retirar os cabos que estão pendurados pelas paredes. Alguma coisa já foi feita, no entanto, muita coisa há ainda por fazer. O que é mais caricato é que já estão criadas as infraestruturas, já existem os tubos para passar os cabos, mas eles continuam a ser aplicados nas paredes. Percebe-se que é mais fácil pendurar um cabo numa parede, do que utilizar as infraestruturas subterrâneas, mas também temos que caminhar nesse sentido, de modo a dar outra presença, outra limpeza, se assim podemos dizer, e ao mesmo tempo outro impacto em termos daquilo que é a imagem da Zona Histórica, uma zona histórica sem fios e sem a presença de imensos cabos nas paredes, sendo que alguns desses cabos já estão desativados há muito tempo, uma vez que foram substituídos por outros que depois foram substituídos por outros, criando uma má imagem da Zona Histórica e não beneficiando, obviamente, a atratividade do Turismo”.

Com o foco da recuperação da Zona Histórica Leopoldo Rodrigues realça que no respeitante às intervenções, “no urbanismo, todos somos obrigados a cumprir as regras. A Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e também os particulares. Há alguma intenção de intervenção e também há alguma intervenção no terreno por parte de particulares e nós próprios, atra-

**A Zona Histórica mantém viva a memória do passado da cidade e vai ter uma nova vida**



vés do Gabinete da Zona Histórica e iremos tentar ajudar também os particulares naquilo que diz respeito aos projetos e aos processos de intervenção. Por vezes é complexo para uma pessoa com menos conhecimentos saber pelo menos as linhas orientadoras ou as linhas possíveis para a sua intervenção, daí que um espaço de aconselhamento, para tirar dúvidas relativamente àquilo que são as condições de intervenção seja fundamental”.

Ainda em matéria de recuperação da Zona Histórica e de urbanismo, Leopoldo Rodrigues acrescenta que “temos instrumentos urbanísticos que regulam aquilo que é a vida nas cidades, ou a possibilidade de se intervir nas cidades. E naquilo que diz respeito à Zona His-

tórica, naturalmente, como nas outras zonas da cidade, é fundamental que aqueles que pretendem intervir o façam respeitando aquilo que está definido legalmente, porque se não respeitarmos aquilo que está definido em termos dos normativos relacionados com o urbanismo, criaremos um caos e desvirtuaremos aquilo que é a Zona Histórica e aquilo que são as potencialidades da Zona Histórica. Esse é um aspeto fundamental. Os cidadãos não têm que saber tudo e alguns não têm condições para contratar serviços de consultadoria ou de direito e aquilo que nós entendemos é que a própria Câmara Municipal poderá ser um parceiro, se assim pudermos dizer, da reabilitação por privados, com esta disponibilidade de aconselhamento”.

Leopoldo Rodrigues recorda que “já existe um gabinete dedicado à Zona Histórica, em

funcionamento nos antigos CTT, no Largo da Sé. É a partir desse gabinete que se irá dar sequência aos projetos, aos procedimentos de contratação desses projetos e a esta presença, proximidade e também a disponibilização de recursos humanos que permitam ajudar os particulares nesse aconselhamento e na intervenção que pretendem fazer, salvaguardando-os, porque nenhum cidadão está acima da Lei, os normativos legais existem e têm que ser respeitados e cumpridos”.

A recuperação da Zona Histórica, no entanto, não se esgota na vertente física, também é muito importante a humana, dado que a Zona Histórica está desertificada, com uma população maioritariamente idosa, sendo crucial atrair jovens.

“Daí os nossos projetos, daí a Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos, o Tribunal Central Administrativo, o espaço no Castelo direcionado para o Turismo e para a promoção do território através da prática do Turismo, mas, naturalmente que situando na Zona Histórica a Escola de Chefs/Centro de Estudos Gastronómicos isso, só por si, pode ser um elemento importantíssimo na difusão, na divulgação e ao mesmo tempo da promoção da Zona Histórica enquanto território onde nos interessa que vivam pessoas, porque o que aconteceu nos últimos anos foi as pessoas terem saído da Zona Histórica para outras zonas da cidade, onde, à partida, as condições de habitação são de maior qualidade. A Zona Histórica tem algumas condicionantes ao nível do que é o seu edificado, pois é um espaço onde não se pode intervir sem respeitar normativos legais e é por isso que é também tão importante a existência de alguém que possa aconselhar, antes de ser feita alguma coisa que depois as pessoas se possam arrepender. Essa disponibilidade de informação, do nosso ponto de vista, é fundamental”.

Por outro lado, a Zona Histórica apresenta também diversas condicionantes de acessibilidade, devido às suas características, com Leopoldo Rodrigues a afirmar que “a Zona Histórica tem condicionantes. Tem ruas estreitas, algumas muito inclinadas. Nós entendemos que a Zona Histórica deve ser livre para carros, mas tanto quanto possível limitar essa liberdade às cargas e descargas e também a alguns serviços mais importantes, até porque na maior parte das ruas não cabem dois carros. Em algumas delas é difícil conciliar a presença dos carros e das pessoas, portanto essa será uma das áreas de intervenção e das linhas de intervenção, não descurando outras possibilidades”.

PROJETO DE COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL TEJO VIVO

# Proença-a-Nova explora potencial estratégico na Croácia

O objetivo da visita foi o tomar conhecimento de experiências de sucesso na valorização de recursos hídricos



Os participantes na visita à Croácia

A Câmara de Proença-a-Nova, município integrante da Pinhal Maior, integrou uma ação de *benchmarking* na Croácia, no âmbito do projeto de cooperação interterritorial *Tejo Vivo*, apoiado pelo PDR 2020 e financiado pelo Portugal 2020 com contribuição do FEADER.

O presidente da Câmara, João Lobo, destaca a importância desta iniciativa, ao afirmar que “a visita à Croácia teve como propósito primordial o estudo de experiências bem-sucedidas na valorização dos recursos hídricos, com enfoque nos domínios turístico,

patrimonial e ambiental. Ao conhecermos de perto experiências de sucesso, adquirimos *insights* que certamente contribuirão para aprimorar as nossas próprias ofertas turísticas. Estamos comprometidos em aplicar estes exemplos para atrair mais visitantes, valorizando os nossos recursos endógenos, a nossa cultura e a hospitalidade das nossas comunidades locais”.

A visita teve como objetivo o conhecimento de experiên-

cias de valorização de recursos hídricos de sucesso, em termos turísticos, patrimoniais e ambientais, com a finalidade de conhecer exemplos inovadores nas suas ofertas e que consigam atrair mais visitantes, valorizando os seus recursos endógenos, a cultura e a hospitalidade das comunidades aí residentes.

Durante essa incursão estratégica, foram explorados destinos emblemáticos como a aldeia histórica de Krapje e o Parque Natural de Lonjsko

polje, a maior zona húmida protegida em toda a bacia do Danúbio, entre outros.

Participaram dessa jornada não apenas representantes de Proença-a-Nova, mas também os parceiros Tagus, Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (ADRACES), Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN) e Associação para Promoção e Desenvolvimento Rural do Ribatejo (APRODER).

## Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril começam com painel de azulejos

Os alunos da Escola Básica de Proença-a-Nova executaram um painel de azulejos alusivo aos direitos humanos conquistados após o 25 de Abril. A iniciativa contou com a colaboração da artista plástica Rosário Bello, que teve a tarefa mais difícil, que foi reproduzir os desenhos dos pequenos artistas nos azulejos e, em conjunto, pintá-los.

Rosário Bello revela que “trabalhar com crianças é sempre uma alegria e um grande desafio, o qual me deixou com grande entusiasmo em poder começar esta viagem pela cor da liberdade e dos direitos humanos” e explicou que “o meu trabalho baseou-se na escolha de cada conjunto de desenhos de cada turma em retirar uma figura, ou pormenores do desenho de cada criança, reproduzindo no painel e fazer com que todos tivessem uma sequência



ou encadeamento”.

Cada turma foi responsável por executar um conjunto de azulejos, com a sua própria interpretação de um dos direitos humanos, fosse o direito ao trabalho, ao sufrágio, à família, à saúde, à igualdade, liberdade de expressão, à segurança, à qualidade de vida e ambiente, à instrução, à segurança e solidariedade, educação, cultura e ciência, resultando em 11 conjuntos.

Rosário Bello adianta que

“o principal foi feito pelos professores que trabalharam com as crianças e que no final desta aprendizagem conseguiram através do seu traço e sentir passar para o papel o que aprenderam sobre os direitos humanos e o 25 de Abril. É interessante ver a forma como se expressaram através do desenho e a explicação que dão a cada pormenor”.

No final os 11 painéis serão aplicados no muro exterior da Escola, sendo o 12.º painel re-

servado à interpretação livre da artista sobre a temática.

Esta iniciativa tem como objetivo não só promover a consciencialização sobre os direitos fundamentais, mas também envolver as crianças na criação de uma obra artística coletiva que celebra e recorda os marcos históricos importantes para a sociedade portuguesa.

Rosário Bello acrescenta que “foram quatro dias intensos posso dizer e ao fim do dia com algum cansaço devido ao esforço, mas nada se compara com o brilho dos olhos das crianças quando viram alguns dos seus painéis já cozidos me deixou super feliz e com a sensação do dever cumprido, já que todos se reviram e reconheceram nos seus desenhos expressos naquela imensa *tela*. Mais um sonho realizado e aqui com pequenos grandes artistas”.

## Câmara de Oleiros oferece árvores a crianças



A Câmara de Oleiros assinalou o Dia Mundial da Árvore com a oferta de cerca de 70 árvores às crianças do Pré-Escolar de Oleiros, Estreito e Orvalho. A ação como objetivo consciencializar para a importância da proteção e preservação da floresta, levar os alunos a agir em defesa e promoção da floresta e sensibilizar para a sementeira e plantação de espécies autóctones.

Toda a atividade foi acompanhada pelos membros do executivo da Câmara Oleiros. No Orvalho e no Estreito foi plantada uma árvore no jardim da escola.

Os elementos do Gabinete Florestal da Câmara promoveram uma *aula* sobre a importância da floresta. *Que*

*profissões existem na floresta? O que devemos fazer para proteger a floresta? ou Que espécies de árvores existem em Oleiros?* foram algumas das questões lançadas às crianças que assim foram desafiadas a pensar sobre este importante património natural.

As árvores oferecidas resultam de uma candidatura apresentada pela Câmara de Oleiros ao projeto *Floresta Comum*, tendo recebido 5300 árvores para plantação.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, tal como o vice-presidente, Paulo Urbano, e o vereador Filipe Bártolo, sublinharam junto da comunidade infantil a importância de proteção da floresta.

## ICNF esclarece juntas sobre Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível



O Instituto da Conservação das Florestas e da Natureza (ICNF), em colaboração com a Câmara de Oleiros e com as juntas de freguesia, dinamizou, dia 19 de março, um encontro que teve como objetivo a prestação de informações e esclarecimento de dúvidas sobre a execução, constituição e servidão administrativa da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível (RPFGC) em Oleiros.

O ICNF tem identificados, no Concelho de Oleiros, seis troços de terreno, localizados nas freguesias de Estreito-Vilar Barroco, Sarnadas de São Simão e Orvalho, para neles ser aberta uma faixa de gestão de combustível. Em concurso público

foi selecionada uma empresa privada que, segundo explicou Elmano Silva, diretor regional adjunto na área da gestão de fogos rurais do ICNF, dará apoio aos processos relativos à servidão administrativa, que acarreta o pagamento de uma indemnização aos proprietários.

Elmano Silva explicou que “até ao verão, serão constituídos 28 quilómetros, que totalizam 354 hectares de área, de rede de gestão de combustível. Esta é a meta para este Concelho em 2024, mas o plano total do ICNF determina que até 2025 a rede primária atinja os 1.406 hectares de área”.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, que acompanhou a reunião, lembrou que o Concelho “é ciclicamente e infelizmente afetado pelos incêndios, pelo que é importante que possamos atuar, para poder minimizar as proporções que estes fogos atingem”.

A criação da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível é financiada pelo Programa de Recuperação e Resiliência.

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e três do livro de notas número trezentos e setenta e um-G, **JOSÉ DE ALMEIDA AFONSO**, NIF 147 964 016 e sua mulher, **MARIA DOS SANTOS MARQUES LOURENÇO AFONSO**, NIF 198 925 638, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua da Bica, n.º 1, Grade, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto por pinhal, olival, cultura arvenses em olival, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, sito em Vale do Meio, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com herdeiros de João Manuel Pedro, do nascente com Maria de Lurdes Santos Pedro e outro e do poente com Albino Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Afonso e herdeiros de José Domingos Lucas, sob o artigo 113, secção BU, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e quarenta e nove cêntimos.

**Dois - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, leitões de curso de água e mato, com a área de doze mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Porto S. Vicente, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Adelino Francisco, do sul com ribeira e do nascente com Augusta Maria, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Adelino Francisco sob o artigo 33, secção B, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 33, secção B da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e trinta e nove cêntimos.

**Três - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, mato, oliveiras, olival, cultura arvenses em olival e leitões de curso de água, com a área de vinte e quatro mil metros quadrados, sito em Porto S. Vicente, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Francisco e Domingos de Jesus Afonso, do sul com ribeiro, e do nascente e do poente com João Francisco, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Francisco sob o artigo 32, secção B, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 32, secção B da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e quinze cêntimos.

**Quatro - prédio rústico**, composto por mato, oliveiras e pinhal, com a área de trinta e quatro mil metros quadrados, sito em Barroca do Rebolo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, do sul com João Afonso Rodrigues, do nascente com Deolinda Nunes da Conceição e outros e do poente com Prazeres Afonso Rodrigues e Maria Afonso de Almeida Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 22, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e seis euros e quarenta e três cêntimos.

**Cinco - prédio rústico**, composto por figueiras, vinha, cultura arvenses, construção rural e cultura arvenses de regadio, com a área de sete mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Lameira Fundeira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Delfina Afonso Antunes, João dos Santos Pires Antunes, Agostinho de Almeida Afonso Martins, e Maria Adélia Martins Afonso, do sul com João Alexandre Nunes Rodrigues, do nascente com herdeiros de Iria D'Almeida e Piedade Pires e do poente com Florentina de Jesus Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 64, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete euros e cinquenta e cinco cêntimos.

**Seis - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, citrinos, figueiras e oliveiras, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Chão Redondo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Domingos Nunes, Maria de Almeida e Luis Nunes, do sul e do nascente com via pública e do poente com Ramiro da Conceição Nunes Rito, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 32, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e um euros e oitenta e quatro cêntimos.

**Sete - prédio rústico**, composto por pinhal e mato, com a área de dezoito mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Brejos, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Maria Antunes e outros, do sul com Irene Nunes Rodrigues Almeida e outros, do nascente com João Maria Antunes e Maria Afonso Rodrigues e do poente com Irene Nunes Rodrigues Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 19, secção Q, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e sete euros e trinta e um cêntimos.

**Oito - prédio rústico**, composto por pinhal, mato, cultura arvenses de regadio, citrinos e oliveiras, com a área de oitocentos

e oitenta metros quadrados, sito em Vale da Fonte, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Maria das Neves Marques, António Martins Marques e Maria Alice Martins Marques e do poente com Helena Afonso Caetano, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Leonor Nunes Marques, sob o artigo 41, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e três cêntimos.

**Nove - prédio rústico**, composto por mato, cultura arvenses de regadio, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Chapa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Joaquim Valente Pereira dos Santos, do sul com Maria Delfina Lourenço Nunes, do nascente com Agostinho de Almeida Afonso Martins, António Sebastião de Almeida Afonso, Maria Adélia Martins Afonso e Piedade Lourenço Nunes Afonso e do poente com José Joaquim Valente Pereira dos Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 81, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e setenta e seis cêntimos.

**Dez - prédio rústico**, composto por mato, pinhal, cultura arvenses e oliveiras, com a área de vinte e oito mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Ribeiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e outro, do sul com Lúcio Almeida Rodrigues, Maria Adélia Lourenço Afonso Perez, Maria Ascensão Lourenço Afonso Santos e Florentina Lourenço Nunes Martins, do nascente com Prazeres Afonso Rodrigues e do poente com Deolinda Nunes da Conceição e Domingos Nunes Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 37, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e nove euros e vinte e sete cêntimos.

**Onze - prédio rústico**, composto por cultura arvenses de regadio e oliveiras, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Cadaval de Cima, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Pires Antunes, do sul com Leonel Almeida Martins, do nascente com herdeiros de Alzira dos Santos Fernandes e do poente com Maria Afonso de Almeida Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida, sob o artigo 101, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e vinte sete cêntimos.

**Doze - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, oliveiras e mato, com a área de vinte e quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca da Esteveira, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Sanches Ventura, José Nunes da Silva e Julia dos Santos, do sul com César Torres Cardoso, do nascente com Amável Afonso Antunes e outros e do poente com Domingos Nunes e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amável Afonso Antunes, sob o artigo 2, secção B, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 2, secção B, da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e seis euros e noventa e seis cêntimos.

**Treze - dois terços do prédio rústico**, composto por citrinos, mato, cultura arvenses de regadio, oliveiras, pinhal e cultura arvenses, com a área de doze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Arieiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Prazeres Afonso Rodrigues e outro, do sul com Amável Afonso Antunes, do nascente com Amável Afonso Antunes e outros e do poente com Domingos Nunes de Almeida e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amável Afonso Antunes e Maria Adélia de Almeida Afonso sob o artigo 19, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e sete euros e um cêntimo, correspondente à dita fração de dois terços.

**Catorze - prédio rústico**, composto por pinhal, sobreiros e cultura arvenses, com a área de dezasseis mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Casal Novo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Beatriz da Piedade Nunes Rodrigues e Mário de Almeida Rodrigues, do sul com Sílvia Cristina Jorge Roque e outros, do nascente com Manuel Nunes e Beatriz da Piedade Nunes Rodrigues e do poente com herdeiros de Francisco Nunes Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Nunes, sob o artigo 54, secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e dois euros e oitenta e oito cêntimos.

**Quinze - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, citrinos, figueiras, oliveiras e pinhal, com a área de dezasseis mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Franceira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Alzira Afonso Marcelino da Conceição e outros, do sul com César Torres Cardoso, do nascente com João Gonçalves de Almeida Lourenço e do poente com Domingos Nunes e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Piedade de Almeida, sob o artigo 79, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e cinco

euros e dezasseis cêntimos.

**Dezasseis - prédio rústico**, composto por eucaliptal, cultura arvenses, oliveiras, construção rural e mato, com a área de vinte e nove mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale Panasco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Pires Antunes, do sul com Alzira Afonso Marcelino da Conceição, do nascente com Maria dos Santos Marques Lourenço Afonso, Ilda Almeida Nunes Lourenço e outros e do poente com Beatriz Piedade Nunes Rodrigues e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José de Almeida Afonso sob o artigo 162, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e nove euros e quarenta e seis cêntimos.

**Dezassete - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de seis mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale do Meio, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ernesto Mateus Nunes, do sul com Sílvia Cristina Jorge Roque e Prazeres Afonso Rodrigues, do nascente com Maria Celeste Antunes Gonçalves Afonso e do poente com Manuel Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Fernando Manuel Nunes, sob o artigo 5, secção X, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e dois euros e setenta e cinco cêntimos.

**Dezoito - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvenses e mato, com a área de quarenta e sete mil e seiscentos metros quadrados, sito em Vale do Meio, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Hermano Nunes da Silva e Eduardo Rodrigues, do sul com caminho, do nascente com Maria de Lurdes Santos Pedro e outros e do poente com Mihail Bodgon Micsunescu, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo, sob o artigo 141, secção BU, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e trinta e quatro euros e setenta e sete cêntimos.

**Dezanove - trinta e três mil trezentos e um de cem mil avos indivisos do prédio rústico**, composto por mato, oliveiras, terreno estéril, pinhal, olival, cultura arvenses em olival e leitões de curso de água, com a área de setenta e seis mil e duzentos metros quadrados, sito em Zambujal e Avesseiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinze mil e quarenta e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de uma fração de trinta e três mil trezentos e noventa e sete de cem mil avos a favor de Amável Afonso Antunes e mulher, Maria Adélia de Almeida Afonso, pela apresentação três mil duzentos e trinta e cinco, de trinta e um de Agosto de dois mil e vinte e três, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de trinta e três mil trezentos e um de cem mil avos indivisos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Rodrigues Afonso, José Antunes, Maria Adélia de Almeida Afonso e Amável Rodrigues Afonso sob o artigo 13, secção V, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e nove euros e cinquenta e sete cêntimos correspondente à dita fração de trinta e três mil trezentos e um de cem mil avos indivisos.

**Vinte - dois terços indivisos do prédio rústico**, composto por cultura arvenses, construção rural, olival, cultura arvenses em olival e oliveiras, com a área de cento e sete mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Carvalheiras, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil oitocentos e trinta e oito/Freguesia de Alameda, com registo de uma fração de um terço a favor de Amável Afonso Antunes e mulher, Maria Adélia de Almeida Afonso pela apresentação de três mil duzentos e trinta e cinco, de trinta e um de Agosto de dois mil e vinte e três, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de dois terços indivisos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amável Afonso Antunes, Maria Adélia de Almeida Afonso e herdeiros de Lurdes Filomena D'Almeida sob o artigo 34, secção CC, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e sessenta e dois euros e setenta e um cêntimos correspondente à dita fração de dois terços indivisos.

**Vinte e um - um terço indiviso do prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de sessenta e três mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Giestais, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil seiscentos e noventa e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de uma fração de um terço a favor de João Maria Antunes, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Afonso de Almeida Rodrigues, pela apresentação treze, de um de Outubro de dois mil e dois e com registo de aquisição de outra fração de um terço a favor de Florentina de Jesus Afonso, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Leonel Almeida Nunes, pela apresentação mil quatrocentos e dezasseis, de treze de Março de dois mil e treze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um terço indiviso agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António da Silva Pires, João Maria Antunes e Florentina de Jesus Afonso, sob o artigo 36, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e três euros e oitenta e nove cêntimos correspondente à dita fração de um terço indiviso.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e oito de Março de dois mil e vinte e quatro.

**A Notária,**  
*Maria de Jesus Folgado Leal Prudente*

NO FIM DE SEMANA EM VILA DE REI

# Festival das Sopas e Petiscos regressa

Os visitantes, a troco de quatro euros, recebem uma sacola com tudo o que necessitam para provar as mais de 20 sopas a concurso



O Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei regressa ao Pavilhão Polidesportivo da Fundada, no próximo fim de semana, 13

e 14 de abril, naquela que é a sétima edição do evento.

Organizada pela Câmara de Vila de Rei, com o apoio da

Junta de Freguesia da Fundada e CCDR da Fundada, a iniciativa vai decorrer entre as 19 e as 22 horas do próximo sábado, 13

de abril, e entre as 12 e as 15 horas do próximo domingo, 14 de abril.

A entrada no recinto tem um custo de quatro euros, com os visitantes a receberem uma sacola, uma tigela, uma colher e o direito a experimentar as mais de 20 sopas a concurso, elaboradas por associações e instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do Concelho.

A sétima edição do Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei volta a contar com a eleição da *Melhor Sopa*, através da votação do público e de um júri.

## Bacalhau e Azeite de Vila de Rei voltam a brilhar

O bacalhau e o azeite voltaram a ser os ingredientes principais das mesas Vilarregenses na semana que antecedeu as comemorações da Páscoa, com a realização do 15.º Festival Gastronómico.

Organizado pela Câmara de Vila de Rei, o evento decorreu de 16 a 24 de março e contou com

a participação de sete restaurantes do Concelho. A Câmara de Vila de Rei realça que “os estabelecimentos de restauração aderentes voltaram a registar o já tradicional aumento de clientes nesta época do ano e voltaram a ser alvo de muitos elogios por parte das centenas de clientes que aderiram ao Festival”.

O vice-presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, salienta que “a edição de 2024 do Festival Gastronómico do Bacalhau e do Azeite de Vila de Rei voltou a colocar em grande destaque a gastronomia tradicional do nosso Concelho. Os festivais gastronómicos de Vila de Rei são um importante

marco na programação gastronómica do centro do País e, ano após ano, voltam a trazer um grande número de clientes aos nossos estabelecimentos de restauração, à procura dos pratos de bacalhau e azeite, e que, seguramente, ficam bastante satisfeitos com a qualidade dos restaurantes locais”.

## Repensar Portugal apresentado na Capela do Convento da Sertã

O livro *Repensar Portugal*, que foi relançado em novembro do ano passado, em Lisboa, é apresentado no próximo sábado, 13 de abril, a partir das 18 horas, na Capela do Convento da Sertã.

Coordenada pela Câmara da Sertã, com o apoio do Ins-

tituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes e a chancela da *Theya Editores*, a obra foi editada originalmente em 1979, na Editora Multinova, e reúne uma série de textos publicados pelo Padre Manuel Antunes na revista *Broteria* logo após o 25 de Abril

de 1974. Para o presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, *Repensar Portugal* é uma “obra de enorme importância na vitalidade da democracia portuguesa e, por essa razão, esta apresentação no Concelho da Sertã acontece no âmbito das comemorações dos 50 anos

do 25 de Abril”. O padre Manuel Antunes, no pós 25 de Abril, “ousou com a clareza do seu pensamento guiar como a luz de um farol que orienta um barco na mais tempestuosa noite”, sublinha autarca.

## Romance do 25 de Abril em cena na Casa da Cultura da Sertã

*Romance do 25 de Abril* é a peça de teatro que é levada à cena, no próximo domingo, 14 de abril, a partir das 15 horas, na Casa da Cultura da Sertã. A peça integra-se nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril promovidas pela Câmara

da Sertã.

Dirigida a maiores de seis anos, baseia-se no livro homónimo de João Pedro Mésseder, com ilustração de Alex Gozblau, e conta a história de um menino, que poderia chamar-se Portugal. O menino que cresceu,

sofreu e lutou para, em adulto, ver realizado um sonho, o sonho da Liberdade. *Romance do 25 de Abril* convida à reflexão e a uma viagem pela democracia e justiça, que o personagem imaginou e julgou possíveis para o seu país à beira-mar.

## Construção de moradias para habitação acessível avança em Vila de Rei

A Câmara de Vila de Rei, no seguimento da assinatura dos protocolos de colaboração com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e o Instituto de Reabilitação Urbana para a execução do projeto *Habitação Acessível*, abriu o concurso público para a construção de cinco moradias, de tipologia T3, na Urbanização Vale Galego, com um preço base de 645 mil euros e um prazo de execução de 18 meses.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires,

afirma que “a construção destes cinco novos fogos, que juntamos aos 30 fogos habitacionais já em construção, vem ajudar a colmatar as necessidades de habitação existentes no Concelho, criando novos lares com ótimas condições de habitabilidade a preços acessíveis. Pretendemos assim reforçar o parque habitacional para famílias que não encontrem respostas no mercado tradicional, numa importante medida para fixar e atrair população para o nosso território”.

## Produtos da Sertã conquistam prémios nacionais

Os produtos da Sertã voltaram a ser premiados nos Concursos Nacionais de Produtos Tradicionais Portugueses, que é uma iniciativa promovida pela Qualifica/oriGIn Portugal.

Assim, a 14.ª edição do Concurso Nacional de Ensacados Tradicionais Portugueses premiou o Bucho e o Maranho da Sertã, da Dom Casel, com a medalha de Ouro. O Talho Carnes Simões viu premiados o Maranho da Sertã, com a medalha de ouro; o Bucho da Sertã, com medalha de prata; e o Paio do Lombo da Sertã, com a medalha de bronze.

A Alheira da Sertã, da Dom Casel, conquistou a medalha de bronze no 9.º Concurso Nacional de Alheiras Tradicionais Portuguesas, que decorreu no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém.

A Morcela Doce da Sertã, do Talho Carnes Simões, conquistou a medalha de ouro, no 14.º Concurso de Enchidos Tradicionais Portugueses.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, elogia “o trabalho desenvolvido pelos produtores na prossecução da melhoria da qualidade dos produtos Sertaginenses, verdadeiros embaixadores gastronómicos do Concelho e salienta que “a obtenção destes prémios demonstra que estamos no bom caminho na valorização dos produtos endógenos e confirma a sua inequívoca qualidade”.

Por seu lado, a APROSER - Associação de Produtores da Sertã realça “a importância e abrangência nacional destes reputados concursos, que proporcionam um impacto positivo na promoção e divulgação dos produtos da Sertã”.



**Associação de Cultura e Recreio**  
Fundada por Caixeiros em 1904

**O Club de Castelo Branco felicita o Jornal Gazeta do Interior por mais um aniversário**

Largo de São João, 27 | CASTELO BRANCO

## Resultados e Classificações

### FUTEBOL - LIGA 3 - AP. CAMPEÃO

#### 8ª Jornada - 6 de abril

FC Alverca	1-0	SC Braga B
Felgueiras 1932	3-0	Atlético CP
Varzim	4-3	Lus. de Lourosa
SC Covilhã	1-1	Académica OAF

#### 9ª Jornada - 13 de abril

SC Braga B	-	Varzim
Atlético CP	-	FC Alverca
Académica OAF	-	Felgueiras 1932
14/04 L. de Lourosa	-	SC Covilhã

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 FC Alverca	17	8
2 Lusitânia de Lourosa	16	8
3 SC Braga B	14	8
4 FC Felgueiras 1932	12	8
5 Académica OAF	10	8
6 Varzim	7	8
7 SC Covilhã	5	8
8 Atlético CP	5	8

### FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

#### 26ª Jornada - 7 de abril

U. Tomar	0-4	Rabo de Peixe
Sertanense	0-0	Fontinhas
FC Alverca B	0-0	Lusit. dos Açores
Mortágua FC	0-1	União 1919
Marinhense	6-3	CD Gouveia
U. Santarém	3-0	Vit. Sernache
Peniche	2-0	Benf. C. Branco

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 U. Santarém	55	26
2 Lusitânia dos Açores	51	26
3 Marinhense	50	26
4 FC Alverca B	39	26
5 União 1919	38	26
6 Benf. Castelo Branco	37	26
7 Peniche	37	26
8 Sertanense	37	26
9 Mortágua FC	37	26
10 Fontinhas	32	26
11 Rabo de Peixe	30	26
12 Vit. Sernache	25	26
13 CD Gouveia	21	26
14 U. Tomar	17	26

### FUT. - DISTRITAL-1ª DIV. AP. CAMP.

#### 5ª Jornada

28/04 Águias do M.	-	Idanhense
--------------------	---	-----------

#### 7ª Jornada - 7 de abril

Ac. Fundão	0-0	Águias do Moradal
Alcains	4-2	Pedrógão

#### 8ª Jornada - 14 de abril

Idanhense	0-2	Alcains
Pedrógão	-	Ac. Fundão

#### 10ª Jornada

Idanhense	4-3	Águias do Moradal
-----------	-----	-------------------

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 Alcains	65	7
2 Ac. Fundão	45	5
3 Pedrógão	43	6
4 Águias do Moradal	40	6
5 Idanhense	37	6

### FUT. - DISTRITAL-2ª DIV. AP. CAMP.

#### 5ª Jornada

28/04 V. V. Ródão	-	Atalaia do Campo
-------------------	---	------------------

#### 6ª Jornada

25/04 ADC Proença	-	Atalaia do C.
-------------------	---	---------------

#### 7ª Jornada - 7 de abril

Vila V. de Ródão	2-2	ADC Proença
Atalaia do Campo	0-0	GDC Silvares

#### 8ª Jornada - 14 de abril

ACRD Cabeçudo	-	Atalaia do Campo
GDC Silvares	-	Vila V. de Ródão

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 Vila Velha de Ródão	32	5
2 ACRD Cabeçudo	25	5
3 Atalaia do Campo	18	5
4 ADC Proença-a-Nova	16	5
5 GDC Silvares	12	6

### FUTSAL - DISTRITAL

#### Meias-Finais - 1ª Mão - 6 de abril - 2ª Mão - 13 de abril

GD Mata	5-4	ACD Ladoeiro B
Penamacorense	5-1	Cariense

## CAMPEONATO NACIONAL DE JUDO SUB 23

# João Alves é medalha de bronze

No passado sábado, dia 6 de abril, decorreu em Viseu, no Pavilhão Desportivo do Fontelo, o Campeonato Nacional de Judo Sub 23. Dois atletas da Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH) participaram nesta competição, Miguel Raposo nos -73 kg e João Pedro Alves nos -90 kg. João Pedro Alves esteve em destaque ao conquistar brilhantemente a medalha de bronze na categoria de peso -90 kg.

No dia 7 de abril, decorreu também em Viseu, o Campeonato Nacional Universitário de Judo 2024, competição organizada pela FADU em colaboração com a Federação Portuguesa de Judo.

Da EJAH estiveram 7 atletas a representar as suas instituições universitárias. Seis deles estiveram brilhantemente na disputa de medalhas, conquistando 3 medalhas e 3 quintos lugares.

Adriana Torres foi a atleta em destaque, sagrando-se pela primeira vez Campeã Nacional Universitária. A competir na categoria -70kg, pela Federação Académica do Instituto Politécnico de Lisboa (FAIPL), venceu todos os combates



Os judocas da EJAH estiveram em destaque

disputados, frente às quatro atletas representantes da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Universidade do Porto (UP), Universidade Nova (NOVA) e Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD). João Pedro Alves, a representar a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) e medalhado no dia anterior no Campeonato Nacional Sub 23, voltou a subir ao pódio para trazer a medalha de bronze na

sua categoria -90 kg.

João Gregório, judoca a competir na categoria -100 kg pela Associação de Estudantes do Instituto Universitário de Lisboa (AEISCTE) conquistou também de forma brilhante a medalha de bronze na sua categoria de peso, cedendo para os atletas da Universidade do Porto e da Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana.

Abel Louro acompanhou os atletas universitários.

O judoca da EJAH, Muri-

lo Mendes tornou a sagrar-se Campeão Nacional de Veteranos no passado dia 7 de abril. A prova rainha para os atletas com mais de 30 anos de idade decorreu em Viseu, Capital Europeia do Desporto 2024.

Murilo competiu na categoria -73 kg M4, tendo vencido no primeiro combate o atleta da ASMi na primeira ronda e na meia-final o atleta da Associação Académica de Coimbra. Na final Murilo não deixou escapar a medalha de ouro frente ao adversário de Portimão, repetindo o o título de Campeão Nacional de Veteranos 2024.

Hugo Marques, na categoria -66 kg M4 sagrou-se vice-campeão nacional, cedendo apenas para o atleta do Judo Clube do Pragal.

Nos três Campeonatos Nacionais decorridos em Viseu, os atletas da EJAH amalharam mais dois títulos nacionais com Adriana Torres e Murilo Mendes. Vieram assim para Castelo Branco um total de 6 medalhas, uma no Campeonato Nacional Sub 23, três medalhas no Campeonato Nacional Universitário e duas medalhas no Campeonato Nacional Veteranos.

### FUTSAL - LIGA I

#### 20ª Jornada - 5 de abril

Benfica	5-1	Leões P. Salvo
Elétrico	2-2	SC Braga
ADCR Caxinas	4-1	AD Fundão
Belenenses	0-6	Qta dos Lombos
CR Candoso	0-9	Torreense
Ferreira do Zêzere	1-4	Sporting

#### 21ª Jornada - 20 de abril

Leões Porto Salvo	-	Sporting
Torreense	-	Belenenses
Elétrico	-	Qta dos Lombos
Ferreira do Zêzere	-	CR Candoso
SC Braga	-	ADCR Caxinas
21/04 AD Fundão	-	Benfica

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 Sporting	53	20
2 SC Braga	51	20
3 Benfica	45	20
4 Leões Porto Salvo	30	20
5 ADCR Caxinas	28	20
6 Ferreira do Zêzere	26	20
7 Elétrico	25	20
8 Torreense	24	20
9 Quinta dos Lombos	23	20
10 AD Fundão	20	20
11 Belenenses	14	20
12 CR Candoso	0	20

### FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

#### 9ª Jornada

30/03 P. de Ferreira	9-2	Albufeira F.
----------------------	-----	--------------

#### 10ª Jornada - 6 de abril

FC Azeméis	2-1	Paços de Ferreira
Rio Ave	3-1	ADR Retaxo
Vitória FC	3-4	Nogueiró e Tenões
Albufeira Futsal	6-3	Arsenal Maia

#### 11ª Jornada - 20 de abril

Arsenal Maia	-	Nogueiró e Tenões
ADR Retaxo	-	Vitória FC
Albufeira Futsal	-	FC Azeméis
Paços de Ferreira	-	Rio Ave

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 Rio Ave	25	10
2 FC Azeméis	20	10
3 Nogueiró e Tenões	18	10
4 Paços de Ferreira	13	10
5 ADR Retaxo	12	10
6 Arsenal Maia	11	10
7 Vitória FC	10	10
8 Albufeira Futsal	6	10

### FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

#### 10ª Jornada - 6 de abril

GDCP Livramento	7-5	Modicus Bruval
Portimonense	5-4	UPVN
Macedense	3-4	B. B. Esperança
CD Póvoa	1-8	Amigos de Cerva

#### 11ª Jornada - 20 de abril

UPVN	-	CD Póvoa
Amigos de Cerva	-	Macedense
Modicus Bruval	-	B. Boa Esperança
GDCP Livramento	-	Portimonense

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 Modicus Bruval	27	10
2 Portimonense	22	10
3 Bairro Boa Esperança	21	10
4 Amigos de Cerva	16	10
5 UPVN	15	10
6 Macedense	12	10
7 GDCP Livramento	6	10
8 CD Póvoa	0	10

### FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

#### 21ª Jornada - 6 de abril

ACD Ladoeiro	3-2	Arnal
ABC Nelas	7-5	Lobitos Futsal
Mendiga	4-6	NSCP Pombal
União de Chelo	5-6	Os Patos
Amarense	10-0	SC Sabugal
GD Beira Ria	2-2	CS São João

#### 22ª Jornada - 13 de abril

Arnal	-	Mendiga
Lobitos Futsal	-	ACD Ladoeiro
NSCP Pombal	-	GD Beira Ria
CS São João	-	União de Chelo
Os Patos	-	Amarense
SC Sabugal	-	ABC Nelas

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 CS São João	52	21
2 ACD Ladoeiro	50	21
3 ABC Nelas	38	21
4 Mendiga	32	21
5 Amarense	31	21
6 NSCP Pombal	31	21
7 GD Beira Ria	28	21
8 Lobitos Futsal	27	21
9 Arnal	25	21
10 Os Patos	16	21
11 SC Sabugal	15	21
12 União de Chelo	14	21



## GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE DONAS

# Cerejeiras em Flor

A 8ª prova do *Troféu Gazeta Atletismo*, o Grande Prémio de Atletismo Cerejeiras em Flor, em Donas, decorreu no passado domingo, dia 7 de abril. Após esta corrida, a classificação provisória é a seguinte:

O pódio das infantis femininas é composto por Cristiana Serrano, Leonor Currais e Mariana Fernandes, sem alterações em relação à classificação anterior. Já nos masculinos, verifica-se uma oscilação do segundo para o terceiro lugar. Após esta prova, Daniel Mendonça mantém o primeiro lugar, Bernardo Livramento sobe para o segundo e Francisco Pinto desce para o terceiro, ainda que com a mesma pontuação.

Nas iniciadas femininas, Laura Martins e Romana Lopes mantêm as primeiras posições, e Júlia Fonseca sobe para terceira posição. Simão Abrantes, anteriormente em terceiro lugar, ocupa agora o primeiro e o segundo e terceiro pertencem a Emanuel Taborda e Afonso Lindeza.



Em terras de cerejeiras em flor foi tempo de atletismo

Nas juvenis femininas, Sofia Machado mantém o primeiro lugar, seguida de Margarida Caramelo e Lua Afonso. Nos juvenis masculinos, Carlos Ruano, Francisco Currais e João Alexandre são os vencedores desta classificação provisória.

Nos juniores femininos, ainda não se verificam mais atletas na corrida para a vitória do Troféu além de Lara Duarte e Mariana Reis. Nos masculinos, Daniel Martins e Francisco Rabasquinho asseguram novamente os dois primeiros lugares e Guilherme Gonçalves ocupa,

após os resultados desta prova, o terceiro lugar.

No escalão de seniores femininos, a classificação provisória destaca Dalila Romão, Ana Oliveira e Rita Mestre. Nos seniores masculinos, Rafael Pereira, Amaro Teixeira e Guilherme Jorge garantem os primeiros lugares.

No escalão de veteranos femininos I, a liderança desta classificação provisória pertence a Magda Ribeiro, Cláudia Carrilho e Marta Xavier. Nas veteranas femininas II, Maria Santos, Célia Ferreira e Célia Costa compõem

o pódio da classificação provisória deste Torneio. Lisdália Nunes permanece a única atleta na classificação provisória das veteranas femininas III.

Nos veteranos masculinos I destacam-se Nuno Pires, Marco Alves e Roger Vicente. Nos veteranos masculinos II, Rui Pais, Fernando Matos e José Cruz ocupam no pódio, verificando-se apenas uma alteração do terceiro lugar. José Fernandes, Francisco Casteleiro e Eugénio Rodrigues ocupam os lugares cimeiros nos veteranos masculinos III.

# Desportivo de Castelo Branco organiza III Torneio de Xadrez Srª de Mércoles



Realizou-se no dia 7 de abril, na Escola Básica Cidade Castelo Branco o 3.º Torneio Xadrez Srª de Mércoles, organizado pelo Desportivo de Castelo Branco (DCB).

Participaram 53 xadrezistas, oriundos de vários pontos do País e de várias nacionalidades, que se defrontaram em 7 sessões, ao ritmo de semirrápidas, 10 minutos para cada jogador. De salientar que a competição envolveu jovens dos 8 aos 62 anos.

Os 8 xadrezistas do DCB obtiveram as seguintes classificações: 5.º classificado: Gonçalo Goulão; 12.º lugar Jorge Prata; 21.º Paulo Fazendeiro; 36.º Nuno Abreu; 40.º Ruben Pinheiro; 41.º Duarte Ferro; 46.º Tomás Belchior e 50.º Guilherme Saraiva.

Os lugares de pódio foram ocupados respetivamente por Hugo Ferreira, 1.º Ferroviários do Barreiro; 2.º Paul Avramescu, GxAlekhine e em 3.º Miguel Morais, Adrc Mata de Benfica.

# Carapalha é Vice-Campeã Distrital de Coimbra de Ténis de Mesa



Nos passados dias 6 e 7 de abril a Associação Cultural e Desportiva da Carapalha esteve em competição em Condeixa-a-Nova nos campeonatos distritais de equipas de Sub 11 e Sub 13, onde os atletas Diego Silva, Lourenço Sena, Rafael Vaz e Guilherme Neves só se deixaram bater nas finais de ambas as categorias,

trazendo assim para Castelo Branco dois segundos lugares.

Também o atleta Ricardo Monteiro, esteve em destaque ao qualificar-se em 3.º lugar no torneio nacional de veteranos 2.

Estes atletas contam com a orientação do dirigente Tiago Branco.



## Classificações

Clas. Nome ..... Clube..... Pont. Total

### INFANTIS - FEMININOS

1	Cristiana Serrano	NJC Proença-a-Nova	11
2	Leonor Currais	Estrela CAFC	14
3	Mariana Fernandes	Penta CC	17

### INFANTIS - MASCULINOS

1	Daniel Mendonça	NJC Proença-a-Nova	10
2	Bernardo Livramento	Penta CC	12
3	Francisco Pinto	GCA Donas	12

### INIICIADOS - FEMININOS

1	Laura Martins	NJC Proença-a-Nova	11
2	Romana Lopes	NJC Proença-a-Nova	15
3	Júlia Fonseca	Penta CC	20

### INIICIADOS - MASCULINOS

1	Simão Abrantes	GCA Donas	8
2	Emanuel Taborda	Penta CC	10
3	Afonso Lindeza	GCA Donas	10

### JUVENIS - FEMININOS

1	Sofia Machado	GCA Donas	9
2	Lua Afonso	Penta CC	11
3	Margarida Caramelo	CU Idanhense	12

### JUVENIS - MASCULINOS

1	Carlos Ruano	Penta CC	9
2	Francisco Currais	Estrela CAFC	14
3	João Alexandre	NJC Proença-a-Nova	14

### JUNIORES - FEMININOS

1	Lara Duarte	Penta CC	6
2	Mariana Reis	Penta CC	9

### JUNIORES - MASCULINOS

1	Daniel Martins	CU Idanhense	14
2	Francisco Rabasquinho	Penta CC	15
3	Guilherme Gonçalves	GCA Donas	16

Clas. Nome ..... Clube..... Pont. Total

### SENIORES - FEMININOS

1	Dalila Romão	C Benfica CB	14
2	Ana Oliveira	Penta CC	20
3	Rita Mestre	C Benfica CB	23

### SENIORES - MASCULINOS

1	Rafael Pereira	Penta CC	44
2	Amaro Teixeira	Penta CC	46
3	Guilherme Jorge	CU Idanhense	53

### VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Magda Ribeiro	NJC Proença-a-Nova	18
2	Marta Xavier	CU Idanhense	18
3	Cláudia Carrilho	C Benfica CB	28

### VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	Nuno Pires	CU Idanhense	18
2	Marco Alves	AD Pedal-CM	43
3	Roger Vicente	GCA Donas	64

### VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	Maria Santos	CU Idanhense	10
2	Célia Ferreira	C Benfica CB	11
3	Célia Costa	C Benfica CB	17

### VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Rui Pais	Penta CC	20
2	Fernando Matos	GCA Donas	23
3	José Cruz	AV Mourós	33

### VETERANAS - FEMININAS III (65 ou mais anos)

1	Lisdália Nunes	GDA Canhoso	2
---	----------------	-------------	---

### VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	José Fernandes	CU Idanhense	9
2	Francisco Casteleiro	GCA Donas	19
3	Eugénio Rodrigues	C Benfica CB	22

**Justina Rosa**

Faleceu no passado dia 2 de abril de 2024, Justina Rosa, de 102 anos, natural e residente em Gualdins, Sarzedas.

**AGRADECIMENTO**

A Família *Os Borregas*, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**João Robalo**

Faleceu, no passado dia 3 de abril de 2024, João António Rijo Robalo, de 60 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, noras e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Gardete**

Faleceu, no passado dia 4 de abril de 2024, Isabel Maria Cabrita Louro Gardete, de 72 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

**AGRADECIMENTO**

Seu marido, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Lurdes Martins**

Faleceu no passado dia 6 de abril de 2024, Lurdes Martins, de 94 anos, natural de Carascal, Sarzedas e residente em Joaninho, Santo André das Tojeiras.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, genro, netos e bisneta, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. A família expressa ainda um especial agradecimento ao Centro de Dia de Santo André das Tojeiras pelo apoio prestado nos cuidados do seu familiar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Eugénio Ramos**

Faleceu, no passado dia 6 de abril de 2024, Eugénio das Neves Ramos, de 64 anos de idade, natural e residente em Vale, Estreito.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M<sup>a</sup> Cristina Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 7 de abril de 2024, Maria Cristina Úrsula Gonçalves, de 81 anos de idade, natural de Sobreira Formosa e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Lourenço**

Faleceu no passado dia 3 de abril de 2024, José Rodrigues Lourenço, de 92 anos, natural de Mendares, Sarzedas e residente em Vilares de Cima, Sarzedas.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filho, nora, neta e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas o manifesto de amizade e apoio neste momento difícil. A todos o nosso Bem-Haja.

A família agradece ainda de forma reconhecida a todos os profissionais do Serviço de Urgência, Ortopedia, Bloco Operatório e com especial carinho à Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Amato Lusitano - ULS de Castelo Branco. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Albano Mata**

Faleceu, no passado dia 6 de abril de 2024, Albano Robalo Mata, de 83 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rosa Ribeiro**

Faleceu, no passado dia 6 de abril de 2024, Rosa Duarte Ramos Ribeiro, de 92 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A família vem, muito reconhecida, agradecer à Direção Técnica e a todos os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, da Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia, do Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa, todo o carinho e dedicação que sempre manifestaram nos cuidados prestados à nossa familiar enquanto permaneceu na Instituição.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo dia 12 de abril, pelas 18 horas na Sé Concatedral de Castelo Branco e no dia 14 de abril, pelas 12 horas na Igreja Matriz de Cebolais de Cima. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Eduardo**

Faleceu, no passado dia 4 de abril de 2024, José António Eduardo, de 90 anos de idade, natural e residente em Casal da Serra.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fernando Naré**

Faleceu, no passado dia 7 de abril de 2024, Fernando António Salvado Naré, de 78 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Helena Jorge**

Faleceu, no passado dia 31 de março de 2024, Helena Dias Jorge, de 94 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

**AGRADECIMENTO**

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Valentim Salgueiro**

Faleceu, no passado dia 7 de abril de 2024, Valentim Salgueiro, de 91 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

# Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA  
CONDOLÊNCIAS  
ÀS FAMÍLIAS  
ENLUTADAS





XXIV GOVERNO CONSTITUCIONAL

# Proencense é nova secretária de Estado da Igualdade

Carla Mouro, que é natural da Freguesia de Montes da Senhora, no Concelho de Proença-a-Nova, é a nova secretária de Estado da Igualdade, do Governo liderado por Luís Montenegro. Carla Mouro, que

tem 46 anos, é licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Lusófona.

O novo elenco de secretários de Estado integra também Pedro Dias, à frente da Secretaria de Estado do

Desporto, sendo de salientar que apesar de ser natural de Vila Nova de Gaia tem uma forte ligação à Região, uma vez que se licenciou na Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã.

Pedro Dias, que tem 55 anos, foi fundador da Tuna Orquestra Académica Já'b'UBI & Tokuscopus e foi várias vezes campeão de futsal universitário, pela Associação Académica da UBI.

O novo secretário de Estado foi vogal da Direção da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) desde 2011 e membro do Comité de Emergência do organismo desde 2014, sendo que no organismo federativo, além da pasta do futsal e do futebol de praia, também desempenhou o papel de coordenação da formação de treinadores de futebol, futsal e futebol de praia.

Pedro Dias desde 2012 que



integra também o Comité de Futsal e Futebol de Praia da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA).

GASTRONOMIA TRADIÇÕES, MÚSICA CONFERÊNCIAS

2024 PROGRAMA  
www.cm-penamacor.pt  
www.jf-melmao.pt

# FESTIVAL DA CHANFANA

20.21 MEIMÃO ABRIL

SABORES AUTÉNTICOS INSPIRADOS NA TRADIÇÃO

20 ABR. | REBECA . DJ GIGA . SÓ LUA . CINOTÉCNICA . CONFERÊNCIA "O GADO CAPRINO" . EXPOSIÇÃO DE GADO  
21 ABR. | CAMINHADA "ROTA DA CHANFANA" . JOÃO CLARA (ORGANISTA) . SHOWCOOKING

Tel.: 277 294 106  
Email: gab.info@cm-penamacor.pt

municipiodepenamacor

MADREC MUNICÍPIO DE PENAMACOR

FESTIVAL CHANFANA MEIMÃO

## A Cor da Liberdade na Biblioteca Eugénio de Andrade



A Alma Azul leva *A Cor da Liberdade* à Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, no Fundão, na próxima sexta-feira, 12 de abril, a partir das 18 horas, com a leitura de textos de José Alberto Oliveira, que nasceu em Souto da Casa, no Concelho do Fundão, em 1952, e faleceu em Lisboa, em 2023.

Com uma obra poética de enorme inteligência e qualidade, editada na *Assírio & Alvim*, foi um dos colaboradores

próximos do editor Manuel Hermínio Monteiro, na edição *Rosa do Mundo – 2001 Poemas Para o Futuro*.

Na sessão literária *A Cor da Liberdade*, a Alma Azul dará destaque a José Alberto Oliveira, mas não faltarão alguns dos poemas mais conhecidos de exaltação à Revolução de 1974, e que, durante todo o ano de 2024, estarão presentes nas sessões dinamizadas pela produtora de atividades literárias com sede em Alcains.

## Gazeta está nas bancas no dia da Senhora de Mércules

A *Gazeta do Interior* vai estar mais cedo nas bancas de Castelo Branco na próxima semana. Assim, na vez de estar disponível na quarta-feira, como é ha-

bitual, semanalmente, estará na terça-feira, 16 de abril, dia da Nossa Senhora de Mércules, que é o feriado municipal de Castelo Branco.